

**Esboços,  
Estudos e  
Sermões  
Relacionados com  
O Namoro e  
O Casamento,  
E  
O Lar**

***Pastor Calvin Gardner***

Imprensa



Palavra Prudente

A Verdade em e-books, texto, áudio vídeo

C. P. 4426

19020-970 Presidente Prudente, São Paulo

**Esboços,  
Estudos e  
Sermões  
Relacionados com  
O Namoro e  
O Casamento,  
E  
O Lar**

***Pastor Calvin Gardner***

2013

Correção tipografia e gramatical final: Valdenira Nunes  
Menezes Silva 06/13

© Copyright

Alguns direitos reservados:

O conteúdo deste livreto pode ser copiado gratuitamente, sendo guardado em computadores, publicado em *blogs*, páginas na *Internet*, etc. O autor pede que o conteúdo sempre carregue o seu nome como responsável e autor e que cite a fonte do link da fonte ou o endereço postal da imprensa da fonte.

A copia pode ser distribuída mas não pode ser vendida, a não ser para recuperar os custos básicos de manejo ao fazer a copia.

Imprensa



Palavra Prudente

A Verdade em e-books, texto, áudio vídeo

C. P. 4426

19020-970 Presidente Prudente, São Paulo

**Primeira edição: 11/2013**

**Impresso no Brasil**

# Índice dos Estudos e Sermões Relacionados com O Namoro, O Casamento e o Lar

<b>Então, Querem se Casar? .....</b>	<b>7</b>
<b>Princípios Bíblicos de Namoro Cristão .....</b>	<b>11</b>
<b>A Palavra ‘Amor’ no Grego .....</b>	<b>41</b>
<b>Amar versus Apaixonar .....</b>	<b>43</b>
<b>O Amor no Casamento .....</b>	<b>47</b>
<b>O Casal Cristão .....</b>	<b>54</b>
<b>“Não vos Prendais a Um Jugo Desigual ...” .....</b>	<b>58</b>
<b>A Família: Descendência para Deus .....</b>	<b>61</b>
<b>Ceifando onde Salomão Semeou .....</b>	<b>72</b>
<b>Pontos Para Lembrar na Criação de Filhos .....</b>	<b>77</b>
<b>O Que um Filho Pequeno Pode Fazer no Lar? .....</b>	<b>79</b>
<b>Sugestões para Leitura Doméstica da Bíblia .....</b>	<b>82</b>
<b>O Estudo Bíblico Doméstico .....</b>	<b>83</b>



# Então, Querem se Casar?

Pastor Calvin Gardner

Chegou o tempo de pensar em se casar? É bom! Sim, é muito bom! A instituição do matrimônio foi estabelecida por Deus, ainda antes de o homem pecar (Gn 2.18-25). Depois do aparecimento do pecado e a eventual maldição e o justo castigo do mesmo, o matrimônio continuou sendo venerado diante de Deus (Hb 13.4). Deus, com muito prazer, ainda junta um homem e uma mulher em casamento. O homem que acha uma esposa virtuosa alcança a benevolência do SENHOR Jeová (Pr. 18.22). Abençoada e forte a união estabelecida pelo casamento quando Deus está no meio dela (Ec 4.12). Podemos declarar aos que contemplam se casarem dentro das limitações bíblicas que eles contemplam uma coisa muito boa!

Como um pastor que vai dar conselhos aos aspirantes dessa benção do casamento, creio que, além de verificar que o homem e a mulher que estão contemplando se casar sejam verdadeiramente regenerados, existem três áreas de conselho muito importantes. Essas áreas são: o lugar da Bíblia no relacionamento, os papéis de cada um no relacionamento e o ajuntamento especial dos casados.

## **O Lugar da Bíblia no Relacionamento**

O casamento, por trazer um homem e uma mulher a ocuparem um espaço único, tem desafios inatos. Geralmente são duas personalidades opostas, mas complementares, que se juntam no casamento. Tradições, culturas, manias, idiossincrasias, cosmovisão e esperanças diferentes são alguns dos fatores que fazem a união ter fortes desafios. Finanças, parentes e religião são outros fatores que colocam pressão sobre o lar que é constituído pelo casamento. Mas, no contexto das belezas e vantagens do casamento sobre uma vida solitária, o sábio Salomão relata o fato de que o “*cordão de três dobras não se quebra tão depressa*” (Ec 4.12). Graças a Deus, há uma maneira de evitar o rompimento dessa união venerada por Deus! Além do homem e da mulher que estão se casando, a sabedoria de Salomão instrui que a união formada nesse casamento deve incluir Deus integralmente.

Deus é incluído no casamento quando os casados oram e leem a Palavra de Deus juntos. Não estou me referindo ao tempo que cada um se dedica à leitura particular. Essa leitura particular deve continuar depois do

casamento para que cada um tenha um relacionamento saudável para com Deus. Mas, agora que estão juntos pelo matrimônio, para ter a sabedoria de se lidar com os desafios que naturalmente existem, é aconselhável que, além de adorar o Senhor publicamente juntos, devem ter também, diariamente, *a leitura bíblica juntos*. Essa prática previne muitos erros que podem surgir no dia-a-dia desta união gloriosa. A leitura, e melhor ainda, o estudo juntos da Palavra de Deus, ilumina o caminho de maneira que tanto o casal é abençoado quanto Deus é glorificado (Sl 119.11, 105). Salmos 144:15, “... *bem-aventurado é o povo cujo Deus é o SENHOR.*” Pela leitura da Bíblia, diariamente, o casamento é abençoado com a força de uma corda de *três* dobras, pois Deus está contado como fazendo parte integral de tal casal.

Se o leitor estiver namorando ou já noivou, se ainda não é casado, a inclusão desse hábito de orar e ler a Bíblia juntos quando se veem um e o outro, não somente abençoa o namoro e o noivado como também estabelece um hábito saudável para o eventual casamento.

### **O Papel de Cada um no Relacionamento**

Deus, que foi Quem instituiu o casamento, também estabeleceu o papel de cada participante no lar. Se cada um no relacionamento atenta solenemente a essas responsabilidades, certamente evitará muitos abismos destruidores. Aquele relacionamento que é sério em cumprir seus deveres primeiramente para com Deus, terá um crescimento na maturidade e criará um ambiente onde o amor deleita-se em habitar ali.

O papel de cada um é destacado pela Bíblia toda, mas, agora, mencionarei somente duas referências: Gn 2.18-25 e Ef 5.22-29.

Na primeira referência aprendemos que o homem foi criado primeiro e a mulher foi criada para ajudá-lo. Por isso, ele tem a liderança no relacionamento e é seu o dever proteger e sustentar o lar. Ela foi feita uma ajudadora idônea, ou seja, ela perfeitamente preenche as necessidades do seu marido no relacionamento e andamento do lar. Ela foi feita de uma costela dele significando as posições de cada um no relacionamento. Uma referência complementar é 1 Tm 1.11-13.

A referência em Efésios nos dá modelos do papel para cada um seguir. Em primeiro lugar, para ser um relacionamento abençoado, o homem deve amar a sua esposa como também Cristo amou a igreja. Esse amor é o mais



alto e auto-sacrificante tipo de amor que existe. É o mesmo amor que Cristo manifestou à Sua igreja, pois “a Si mesmo se entregou por ela” (Ef 5.25). O homem que ama a sua esposa dessa maneira certamente trará ricas e gloriosas bênçãos para o relacionamento. À medida que ele se afasta desse modelo divino é a mesma medida que estarão ausentes as bênçãos divinas no casamento.

Em segundo lugar, para ter um relacionamento abençoado, a mulher deve sujeitar-se ao seu marido como também a igreja está sujeita a Cristo. Essa sujeição ao marido não é a negação de que a mulher tenha uma personalidade e opinião própria ou admissão de qualquer espécie de inferioridade, mas é a afirmação de que ela, confiadamente, segue as orientações do seu marido, e que a sua posição no lar é diferente da posição do marido. Ela é a protegida, a sustentada e a amada. Ele é o cabeça dela, e ela é a ajudadora idônea dele. A esposa que se rebela nessa posição abençoada no lar impede que o lar tenha as bênçãos reservadas para aquele relacionamento que espelha a imagem de Cristo.

Talvez a namorada pergunte: “Como posso saber se o meu namorado tomará a liderança cuidadosa que é necessária no casamento?” A resposta é evidente: Se ele está tomando a liderança no namoro, sustentando-o com oração e cuidado, procurando ser o cabeça auto-sacrificante, agora, ele também será no casamento. De outra forma, se não está exercendo a posição devida solenemente agora, ou ele aprende logo a ser responsável nessa área, ou continua sendo displicente com tal responsabilidade e, conseqüentemente, tendo a perda de muitas bênçãos. Se não houver desejo de adequar-se à devida posição, é melhor que o casamento não seja mais efetuado.

Talvez o namorado pergunte: “Como posso saber se a minha namorada será sujeita a mim como a igreja está sujeita a Cristo depois de estarmos casados?” Essa resposta também é evidente: Se ela já está procurando ser uma ajudadora idônea e está sujeita *a tudo*, ela aperfeiçoará essa virtude depois do casamento. Por outro lado, se ela recusa conformar-se ao exemplo divino agora, ou ela começa a aprender, ou continua sendo um vaso que não trará as bênçãos de Deus ao relacionamento e ao futuro lar. Nesse último caso, será prudente parar qualquer preparação para se casar.

## **O Ajuntamento Especial dos Casados**

Quando Deus trouxe a esposa de Adão a ele, Adão exultou na sabedoria e amor de Deus. Com a união desse homem com essa mulher, os dois formaram uma entidade nova, ou seja, *uma só carne*. Com o casamento, cessou a existência de dois indivíduos e se formou uma nova entidade: o casal casado, ou seja, *uma só carne*. Pensando bem, caso a maldição do divórcio apareça, dentre os muitos transtornos que ele traz, existe um fato que é real eles nunca mais se tornarão o que eram antes de se casar, ou seja, duas pessoas. Uma entidade dividida não é um, mas metade de um. Portanto, não se case se houver dúvidas sobre a vontade de Deus nessa área de importantíssima consideração.

Convém que os que estão namorando ou noivando não somente esperem virtuosamente pelo dia do casamento, mas que saibam antes da existência dessa união especial que formarão. Convém que se preparem para agir conforme o seu alto valor. Quando Adão recebeu a sua esposa da mão de Deus, ele declarou com toda sabedoria: “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.” (Gn 2.24). Por causa dessa união especial através do matrimônio o homem se junta à sua mulher e tanto ele como ela se prontificam *imediatamente a deixa os seus pais e apegar-se* ao seu cônjuge.

O *deixar* mencionado e necessário depois de consumir essa união especial e venerada, inclui atitudes tanto do marido quanto da esposa para com os seus devidos pais. O casal tem que *deixar* (‘abandonar’, ‘desistir’) os laços com o pai, e, é claro, com a mãe juntamente, e *apegar-se* (‘colar-se’, ‘ajuntar-se’) ao cônjuge. Esse *deixar do pai e da sua mãe* deve ser feito nas varias áreas da vida: emocional, financeira, geográfica, e íntima.

À medida em que o casal novo se distancia dos relacionamentos anteriores, que eram naquela época importantíssimos e necessários, eles formam uma entidade própria, mais abençoada para a vida do casal recém-casado.

**Conclusão:** Existem mil conselhos para um pastor dar aos que contemplan o casamento que não posso enumerar agora. Todavia, se essas três áreas forem estudadas e aplicadas no seu devido tempo, as áreas não mencionadas acharão soluções.

Revisão Gramatical 07/12: Robson Alves de Lima

06/13 Valdenira Nunes de Menezes Silva

# Princípios Bíblicos de Namoro Cristão

*“Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus.” - I Cor. 10:31*

## **Introdução**

Não estamos no tempo da Bíblia, quando, desde cedo, o futuro parceiro era geralmente conhecido. A escolha dos pais era fundamental e a independência do casal era limitada.

Também não estamos no tempo do século passado no Brasil. Nesta época realizaram-se longos encontros familiares que eram primordiais antes que qualquer seriedade pudesse ser contemplada entre o casal. O acompanhamento dos pais nas decisões do namoro era comum.

Estamos agora no terceiro milênio, e também estamos no Brasil. Hoje temos a televisão com a influência dos filmes e das novelas que promovem libertinagem e liberalidade. Temos a migração dos jovens para grandes centros, uma prática que veio facilitar uma independência maior de ambos os sexos. Temos agora carros e vários meios de transporte público que promovem uma mobilidade ainda maior. Também estamos num país niilista que não ajuda ninguém a definir parâmetros para qualquer relacionamento. A modernidade e o avanço tecnológico têm contribuído muito para liberalizar e confundir a sociedade ao ponto de não saber mais quais são os papéis fundamentais do namoro.

Mas, o Criador que criou os céus e a terra, juntou o homem e a mulher, também trouxe a mulher ao homem e instituiu o casamento (Gên. 1:26; 2:18-24). Se o Senhor Deus olha até as aves do céu, Ele tem interesse no relacionamento íntimo dos que Ele criou à Sua imagem. O namoro - e tudo que sai deste relacionamento - pode ter as bênçãos do Senhor. Este Criador sábio, compreensivo e compassivo estabeleceu limitações pelas quais o relacionamento entre o homem e a mulher podem desfrutar o alvo e ter as bênçãos pelo qual Ele o instituiu. Pelo fato de necessitar de um período de desenvolvimento e amadurecimento nos participantes do casamento, existe o que chamamos de “namoro”.

O Criador da nova natureza por Cristo fez que ela zelasse por princípios que produzem as boas obras que alegram o Senhor em tudo (Romanos 8:14, 15). Os jovens que estão se preparando para o casamento instituído pelo Criador querem se preparar saudavelmente para a glória de Deus. O que eles desejam é um namoro Cristão.

Deus não tem ficado ocioso ou negligente para cumprir o desejo da nova natureza que Ele mesmo criou por Cristo. Ele tem dado o manual que inclui os parâmetros da vida que O agrada. Esse manual é a Bíblia. A Bíblia, que é proveitosa para toda a boa obra, é o *único* meio pelo qual Deus instrui o seu povo (II Tim 3:16, 17; João 15:3, “Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado”). As instruções que ela dá sobre o assunto de namoro cristão chamaremos de: Princípios Bíblicos.

Através de um estudo bíblico podemos achar princípios bíblicos para dirigir o namoro Cristão. Pela Palavra de Deus podemos ter *todas* as ferramentas que dirigem nossas ações, sejam sozinhas ou na companhia de um outro, seja por pouco tempo ou nos compromissos permanentes.

Os princípios bíblicos para o namoro Cristão que queremos estudar são:

1. A Primazia - O Senhor em primeiro lugar.
2. A Instrução dos Pais - A Honra aos Experientes.
3. O Jugo Igual - Um Olhar ao Futuro.
4. O Procurar - O Papel de Cada Um.
5. A Amizade - O Primeiro Relacionamento.
6. A Pureza - As Paixões do Coração.
7. O Contato - A Natureza Explosiva do Físico.
8. A Submissão - O Elemento Chave no Relacionamento.

Com estes oito princípios bíblicos, o namoro Cristão pode ser dirigido para cumprir o desejo dAquele que instituiu o matrimônio e o amor (I João 4:8). Se pelo menos estes oito princípios são implantados no relacionamento do namoro pelos jovens cristãos, cada um saberá “possuir o seu vaso em santificação e honra” (I Tess 4:4).

Estabelecendo princípios bíblicos podemos dispensar uma lista comprida do que se pode ou não se pode fazer. As nossas ações devem ser dirigidas

por verdades bíblicas e não por regras que o homem ou uma igreja possam delinear.

## **A Primazia - O Senhor em Primeiro Lugar**

O relacionamento que queremos desenvolver, mesmo sendo diante e entre os homens, é primeiramente diante de Deus. Devemos enfatizar em primeiro lugar que tudo foi criado para a glória de Deus (Romanos 11:36; Ap. 4:11). O casamento - e os relacionamentos que precedem deste compromisso - foram criados por Deus, não pelos homens. Sendo criados por Deus, os relacionamentos que precedem o casamento, são para redundar a Sua glória (Gên. 2:7, 18-25; I Cor. 10:31, “fazer *tudo* para a glória de Deus”). É o desejo de Deus que *tudo* aquilo que simbolize o Seu relacionamento com os salvos seja “em *nome do Senhor Jesus*, dando *por Ele* graças a Deus Pai” (Col. 3:17, 23, “e *tudo* quanto fizerdes, fazei de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens”). *Deus tem o direito de ser honrado pela sua criação em todos os seus relacionamentos.*

Se o homem foi feito por Deus e se a mulher foi feita para o homem (Gên. 2:18, “Far-lhe-ei uma ajudara idônea *para ele*”), e, se Deus instituiu o casamento, as emoções de um homem para uma mulher são criadas por Deus também. O desejo de se ter um parceiro idôneo com o qual alguém possa realizar o desejo de companheirismo, é de Deus também e pode desfrutá-lo para a Sua glória. Deus não só criou a instituição do casamento como também desenvolveu no homem o desejo de desfrutar alegremente de tal instituição. *Deus tem o direito de ser honrado pelas emoções que ele criou no homem e na mulher.*

O pecado no homem é o que desequilibra o nosso desempenho em agradar ao Senhor em tudo. Em vez de glorificar ao Senhor em tudo, o pecado em nós procura nos influenciar a vivermos contra os desejos de Deus (Romanos 8:7, “a inclinação da carne é inimizada contra Deus, pois não é sujeita a lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser”). O problema primordial não é o nosso ambiente, o nosso poder aquisitivo, a nossa personalidade, a nossa linhagem familiar ou a nossa ignorância. O nosso problema principal é no nosso coração (Mat. 15:19, “Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias”; Jr. 17:9; Romanos 8:8, “os que estão na carne *não podem* agradar a Deus”). *O coração do homem natural não quer dar a Deus os seus direitos.*

Pela graça de Deus, a salvação por Cristo é implantada no coração do homem pecador. Essa salvação evidencia-se pelo arrependimento dos pecados e a fé em Cristo Jesus como o único e suficiente Salvador. Por Cristo, a nova natureza é conhecida (I Cor. 5:17, “eis que tudo se fez novo”). Por Cristo, os desejos de agradar a Deus em qualquer tipo de relacionamento podem ser realizados (Fil. 4:13, “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece”). *Pela nova natureza os direitos de Deus são desejados pelo homem novo.*

A luta cristã é árdua e constante podendo ser vencida somente por uma morte constante à carne e pela obediência crescente à Palavra de Deus (Col. 3:1-14; II Pedro 3:18, “crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo”).

*O namoro Cristão é possível, mas, somente pelos cristãos.* Somente os cristãos têm a nova natureza que não pode pecar (I João 5:18, “todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus regenerado conserva se a si mesmo, e o maligno não lhe toca”). Somente os cristãos têm o homem interior que tem “prazer na lei de Deus” (Romanos 7:22). Mesmo que os princípios bíblicos para o namoro Cristão possam ser benéficos para os que não são cristãos, os únicos que podem cumpri-los com prazer são os cristãos.

O fato de que o Senhor é o nosso Criador deve nos instruir a darmos a primazia a Ele em tudo. O namoro que procura por Deus em Seu devido lugar vigiará na *conversa* quando estão juntos. Nem torpezas, nem parvoíces[1], nem chocarrices[2], que não convêm, farão parte dos seus diálogos. “*Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes*”, (I Cor. 15:33). Para estimular um bom namoro com conversa sadia seria sábio, no seu tempo oportuno, conversar sobre a vida passada de cada um para criar um conhecimento maior um do outro. Sabendo que a vida de casados é uma vida dividida um com o outro, convém que conversem sobre a família e as experiências que Deus usou para formar a personalidade de cada um. A *esperança* de cada um poderia formar o assunto de conversas também. Sabendo que o casamento é a união de duas pessoas, convém saber se os dois têm sonhos e esperanças que possam ser compartilhados. As opiniões políticas, crenças doutrinárias, métodos de criar filhos, o papel no lar de cada participante - essas são algumas

sugestões de assuntos a serem conversados durante o namoro para os que querem colocar o Senhor em primeiro lugar.

O namoro que procura por Deus em Seu devido lugar vigiará os *lugares frequentados* durante o namoro. É sábio resistir aos ambientes que não são propícios para criar um relacionamento que glorifique ao Senhor. O corpo do Cristão “é o templo do Espírito Santo” (I Cor. 6:19). Lugares onde a carne é exaltada não são lugares propícios para um relacionamento ser nutrido que quer glorificar o Senhor. Lugares com ambientes favoráveis para uma conversa saudável são bons para o relacionamento ser amadurecido e para glorificar o Senhor em primeiro lugar. Pode-se dizer: *quanto mais público o lugar menos oportunidade há para a carne ser tentada e bom para glorificar o Senhor*. Lugares benéficos para conversa sadia seriam o próprio lar, parques, restaurantes, a igreja ou a casa de amigos maduros. Não devemos ser ignorantes ou ingênuos quanto aos ardis de Satanás para que não sejamos vencidos por ele (II Cor. 2:10, 11; I Pedro 5:8,9).

O namoro que procura dar a primazia a Deus, escolherá bem os *amigos* que o acompanharão. Os melhores amigos para um relacionamento salutar ser desenvolvido são os que operam com os mesmos princípios do namoro Cristão. A figueira não pode produzir azeitonas, nem a videira figos e nem uma fonte dar água salgada e doce (Tiago 3:12; Mat. 5:18, “Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons”). Os maus amigos não nos ajudam viver para a glória de Deus, mas, os que querem servir ao Senhor são muito úteis em desenvolver um relacionamento salutar (Amós 3:3, “Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?”). Não seria desrespeitoso admitir a alguns amigos nossos que não convém para nós termos muita amizade, pois queremos dar ao Senhor a primazia.

O namoro que procura por Deus em Seu devido lugar vigiará seus *pensamentos íntimos*. O que é concebido em nosso coração e alimentado em nossa mente logo dará à luz à ação (Tiago 1:13-16). Se pudermos guardar o nosso coração, a nossa vida será preservada. O coração é fonte de todos os procedimentos da vida (Prov. 4:23).

Entendendo que o Senhor criou no Cristão uma nova natureza por Cristo estes devem a Ele a superioridade em tudo. O namoro que prioriza o Senhor dará *importância à Sua obra*. A leitura bíblica fará parte deste namoro. A

oração particular e conjunta será participação constante do casal que quer usar o namoro para a glória do Senhor. A frequência fiel nos cultos da igreja será uma atividade séria dos que querem um namoro Cristão. A participação na obra do Senhor pelas visitas evangélicas, as ofertas, as orações, os cultos especiais e uma santidade particular será o anseio dos que querem ter um saudável namoro Cristão. Enfim, tudo que pode ser útil em conformar-nos à imagem de Cristo é válido.

### **A Instrução dos Pais - A Honra aos Experientes**

Talvez muitos de nós tenhamos a ideia de que o namoro é assunto somente dos dois. A sociedade pode dar a entender que a independência completa é o alvo da vida de dois. Pode parecer sábio que um relacionamento limitado aos conselhos, aos desejos, às experiências e às sugestões somente dos dois é desejável. Porém, a Bíblia não nos dá margem a aceitarmos essas ideias imaturas e nocivas ao namoro Cristão.

O princípio que a Bíblia nos ensina é: “O filho sábio atende à instrução do pai; mas o escarnecedor não ouve a repreensão” (Prov. 13:1). O conselho da lei é: “O que ferir a seu pai, ou a sua mãe, certamente será morto. E quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, certamente será morto” (Êx. 21:15, 17). O princípio eterno de Deus escrito na lei de Deus para o seu povo é que o filho honre a seu pai e a sua mãe (Êx. 20:12; Dt. 5:16).

A obediência a esse princípio divino entregue ao seu povo no Velho Testamento e repetido aos cristãos no Novo Testamento (Ef. 6:1-3; Col. 3:20, “Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor.”) é acompanhada com *gloriosas bênçãos* (“para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem na terra que te dá o SENHOR teu Deus”, Dt. 5:16; “Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra”, Ef... 6:3; Prov. 3:1,2). Um filho que ouve bem à instrução do pai e está atento para conhecer a prudência da doutrina que ele lhe ensina, é o filho que tem na sua cabeça um diadema de graça e ao redor da sua vida uma coroa de glória (Prov. 4:1-9). O filho que não se esquece da lei do seu pai é o filho que acha graça e bom entendimento aos olhos de Deus e do homem (Prov. 3:1-4). Pelas bênçãos gloriosas que acompanham o namoro de quem dá ouvidos aos pais, somos instruídos de que o namoro Cristão não é melhor apenas ‘a dois’, mas quanto mais conselho dos pais, melhor.



A desobediência a esse princípio divino entregue ao povo de Deus no Velho Testamento e repetido aos cristãos no Novo Testamento é acompanhada com *sérias maldições*. Pela Lei de Moisés, o filho contumaz (que tem grande teimosia - Dicionário Aurélio Eletrônico) e rebelde, depois de ser castigado pelos pais, mas que ainda não quer obedecer à voz de seu pai e a voz de sua mãe deve ser levado aos anciãos da cidade e apedrejado por todos os homens da cidade (Deut 21:18-21). O filho que desprezar a seu pai ou a sua mãe é maldito (Deut 27:16). Pela citação dos exemplos da Lei de Moisés deve ser entendido que não estamos procurando uma volta à observação da lei de Moisés em nossas vidas hoje. Simplesmente queremos entender os princípios e desejos eternos dAquele que não muda. A cerimônia da lei não é procurada, mas, os princípios de Deus que foram estipulados na lei. Estes podem ser de grande valia ao Seu povo ainda nos dias de hoje. A sabedoria de Agur estipula o fim inglório do filho que zomba do pai ou despreza a obediência à mãe (Prov. 30:17). Um sinal dos últimos dias que são trabalhosos, ou dias difíceis, é que os homens serão soberbos, blasfemos e desobedientes a pais e mães (II Tim 3:1-5). Pelas sérias maldições que acompanham o namoro Cristão que não atende aos conselhos dos pais somos instruídos a ver que o namoro Cristão não melhora ‘a dois’ pois, quanto menor quantidade de conselhos dos pais, pior.

Entendendo o fim inglório daquele que despreza a instrução do pai, e, reconhecendo as bênçãos gloriosas que acompanham os que honram seus pais podemos concluir que honrar os pais é muito proveitoso. Talvez existam os que querem dizer que a honra devida dos filhos aos pais é somente enquanto os filhos são pequenos e não durante o tempo do namoro. Mesmo que essas instruções divinas sejam mais vezes aplicadas às criancinhas no lar, podem ser também aplicadas a honra dos filhos crescidos aos pais.

A honra dos filhos aos pais é relacionada à obediência deles. O amor e a obediência estão inter-relacionados com a devida honra (Mal 1:6-11). Jesus ensinou aos seus discípulos: “Se me amais, guardai os meus mandamentos”, (João 14:15). *Se o filho realmente ama seus pais ao ponto de honrá-los, ele vai levar o conselho dos pais ao ponto de não só considerá-lo, mas atendê-lo.* Entendendo que o amor dos filhos aos pais deve durar enquanto os pais viverem, concluimos que os palpites, sugestões, conselhos e instruções que os pais dão são sabedoria e entendimento para o filho.

Enquanto o filho está no lar há uma *obrigação* do filho obedecer aos pais, até nas questões de namoro. Quando o filho não está mais no lar não há mais *obrigação do pai* sobre o filho em *corrigi-lo*, mas há uma *obrigação honrosa* da parte do filho de *atender à instrução do pai*. A *responsabilidade* da decisão está na mão do filho que está fora do lar, porém, a honra de atender à instrução dos pais, pelos filhos fora do lar, continua até depois da morte dos pais (Prov. 22:28, “Não removas os antigos limites que teus pais fizeram”).

**Alguém pode perguntar: Por que são úteis os conselhos dos pais? Podemos responder essa pergunta de várias maneiras.**

Primeiramente, a *lógica* revela o proveito de dar ouvidos aos conselhos dos pais. Os pais têm um *cuidado objetivo* e muito mais intenso pelo filho do que o próprio filho pode ter por si mesmo. Esse cuidado é sentido na declaração da mãe de Lemuel, no assunto do relacionamento romântico que o filho procurava, quando ela declara: “Como, filho meu? e como, filho do meu ventre? e como, filho dos meus votos?”, (Prov. 31:2). Os pais são muito *mais experimentados* na vida do que os próprios filhos e por isso é útil para os filhos darem ouvidos aos conselhos dos seus pais. Eles percebem a influência positiva ou negativa que um relacionamento pode impor no seu filho. Eles têm observado o filho antes que o próprio filho tivesse consciência de si e conhecem-no melhor. Jamais os pais buscariam algo nocivo para o seu lar ou para os lares dos seus filhos. É lógico que é útil os filhos atenderem os conselhos dos pais, até nos assuntos de relacionamentos amorosos, *porque Deus estipulou* que é sabedoria para os filhos atenderem os conselhos dos pais (Prov. 13:1).

Em segundo lugar, o proveito em dar ouvidos aos conselhos dos pais é revelado *biblicamente*. Pureza sexual é um proveito que granjeará o filho que aceita as palavras dos seus pais (Prov. 2:1, 12, 16; 5:11). Paz, vida longa e dias abençoados são as bênçãos bíblicas que o filho terá quando não se esquecer das palavras da lei dos seus pais (Prov. 3:1, 2; 7:1-5). O filho que guarda o mandamento do seu pai e não deixa a lei da sua mãe terá um guia quando caminha, um guarda quando deita e um companheiro constante quando acorda (Prov. 6:20-24). Esses conselhos bíblicos foram dados pela inspiração divina para o Cristão em geral, mas são relatados a nós como conselhos de um pai para os seus filhos. Seria estupidez tremenda para um filho pensar, por já estar na idade de namoro, que ele é isento de uma

responsabilidade séria de ouvir os conselhos dos seus pais. Seria ignorância aberta para qualquer filho de qualquer idade pensar que não há mais proveito em atender à instrução dos pais.

A Bíblia nos dá uns exemplos positivos que mostram filhos atendendo aos conselhos dos seus pais no assunto de namoro. *Um filho* que serve de exemplo e que ouviu a instrução dos seus pais é Jacó. A Rebeca moveu Isaque, seu marido, a enviar Jacó, seu filho, à família dos seus parentes com instruções sérias sobre o namoro (Gên. 27:41-28:4). Pelo que a Bíblia indica, Jacó atendeu aos conselhos dos seus pais e tomou a Raquel, filha de Labão, irmão da Rebeca, como esposa (Gên. 29:10-18). A sua situação foi abençoada. Um exemplo para *uma filha* ouvir a instrução de quem tinha autoridade sobre ela é Rute. Mesmo sendo adulta e uma viúva, Rute submeteu-se à autoridade do lar da sua sogra Noemi (Rute 1:17, 18). Mesmo sendo experimentada na vida, Rute procurou a permissão de Noemi antes de sair de casa (Rute 2:2). As notícias do seu dia foram relatadas fielmente a sua sogra (Rute 2:19). Os conselhos de Noemi para achar um namorado bom para Rute foram seguidos cuidadosamente em amor (Rute 3:3-5). Pelo que a Bíblia indica, Rute foi grandiosamente abençoada. Se quisermos ter o fim abençoado que esses personagens bíblicos tiveram, podemos seguir os exemplos, conselhos, sugestões e instruções que os nossos pais nos dão sobre toda a nossa vida, inclusive o namoro.

A Bíblia nos dá um exemplo negativo que mostra o fim de um filho que não atendeu aos conselhos dos seus pais no assunto de namoro. Este exemplo é Sansão. Sansão quis seguir o conselho do seu próprio coração que era movido pela sua paixão carnal. Apesar dos conselhos dos pais, ele insistiu no seu próprio desejo (Juízes 14:1-3). É verdade que a rebeldia de Sansão foi usada para a glória de Deus, mas, o próprio Sansão não foi abençoado. Examinando a vida de Sansão entendemos que fisicamente ele foi muito forte, mas moralmente foi fraquíssimo. Seria melhor para ele se tivesse atendido cuidadosamente os conselhos dos seus pais. Se não queremos ter o mesmo fim inglório de Sansão, devemos atender aos conselhos daqueles que nos amam mais do que qualquer outra pessoa no mundo... nossos pais.

Os namorados que atendem à instrução dos seus pais relativo ao namoro Cristão precisarão deixar de lado a idéia da *independência completa*. Pensando melhor, se a independência completa é a liberdade de fazer o

que bem quiser, a Bíblia não ensina tal independência a ninguém. Todos devemos ser sujeitos uns aos outros de uma forma ou de outra (I Pedro 5:5). A liberdade verdadeira não é aquela sensação de não ter nenhum limite. A liberdade verdadeira é o poder de tomar voluntariamente o jugo de Deus, ou melhor, por vontade própria, se submeter à Sua vontade.

### **O Jugo Igual - Um Olhar ao Futuro**

É muito importante lembrar a *lei da ceifa* até mesmo no namoro. A lei da ceifa diz que ceifaremos o que plantamos, “Tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gal. 6:7,8; Romanos 2:6-10). A lei da ceifa diz que ceifamos depois que plantamos, “o que semeia na sua carne, da carne ceifará” (Gal. 6:8; Romanos 2:6-10). A lei da ceifa diz que ceifaremos muito mais abundante além do que plantamos, “o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção” (Gal. 6:8); “E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta” (Mat. 13:8; Prov. 1:31). Sem dúvida alguma, existem sérias consequências futuras das decisões e ações feitas hoje.

É sábio olhar antes o que é necessário para completar os nossos alvos. Não queremos que ninguém olhe o nosso casamento e família e, com desdém, venha a dizer: “este homem começou e não pode acabar. Este pôs os alicerces, mas não pode terminar.” (Luc. 14:29,30). Espero que todos que estudem o que a Bíblia ensina sobre o namoro nunca cheguem a não terminar com êxito o que começou para a glória de Deus.

Para não ceifar frutos amargos, e para não fazer o papel de um tolo, convém que olhemos o futuro dos nossos relacionamentos atuais. O nosso olhar deveria incluir a pessoa com quem pretendemos nos casar. Devemos olhar bem além da paixão do momento e considerar as consequências futuras das nossas decisões e ações de hoje. Se olharmos bem, e, se considerarmos seriamente, podemos comer do trabalho das nossas mãos com uma mulher abençoada ao nosso lado, com filhos tementes a Deus à roda da nossa mesa e a expectativa abençoada de ver os filhos dos nossos filhos (Sal. 118:1-6).

Devemos considerar qual é a vontade de Deus para as nossas associações, quer sejam sociais, religiosas, familiares políticas ou amorosos. Devemos lembrar de que o Senhor Deus deseja ser glorificado em *todas* as coisas

(Romanos 11:36; I Cor. 1:31). Então, devemos considerar Seus princípios para estas interações sociais que têm pretensões românticas.

O namoro Cristão que respeita o princípio de velar para um jugo igual, se preocupará com a *fé* da pessoa com quem quer namorar. Mesmo que a fé seja algo pessoal e individual, o namoro Cristão quer o amadurecimento da sua fé pelo relacionamento que leva para o casamento.

- Nunca deve ser contemplado por um Cristão namorar alguém que não é Cristão fiel. *O desejo e mandamento de Deus para a separação é claro.* Por isso Ele (Deus) pergunta, através do seu profeta Amós, ao seu povo de Israel: “Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?” (Amós 3:3). Por isso Paulo, pela inspiração do Espírito Santo, pergunta aos irmãos em Corinto: “que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos?” (II Cor. 6:14-16). Por isso Paulo, em amor pela verdade, instruiu a igreja em Roma: “noteis os que promovem dissensões de escândalos contra a doutrina que aprendestes; *desviai-vos deles*” (Romanos 16:17). Para o Cristão ser fiel ao seu Senhor, ele vai odiar as trevas em vez de namorá-las.

- Um bom testemunho de Cristo pede separação do mundo. Por isso Isaías escreve: “Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa imunda; saí do meio dela, purificai-vos, os que levais os vasos do SENHOR” (Isaías 52:11). Paulo escreve a mesma coisa à igreja em Éfeso: “Não sejais seus companheiros” “E não comuniquéis com as obras infrutuosos das trevas, mas *antes condenai-as*” (Efés. 5:9, 11).

Naturalmente não queremos chamar algo que desejamos e admiramos de ímpio. Dizem que o amor é cego, mas a verdade é: o nosso coração é enganoso, mais do que todas as coisas. É mais do que isso. O nosso coração também é perverso. É ainda pior. Não conseguimos nem conhecer o limite da perversidade do nosso próprio coração (Jer. 17:9; Mat. 15:19). Por isso a Bíblia nos diz que o homem que confia no seu próprio coração é insensato (Prov. 28:26). O homem sábio é aquele que teme ao Senhor e anda na sabedoria da Palavra de Deus. Mesmo que o nosso coração queira aceitar o mal pelo bem, a Palavra de Deus nos diz: “Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes” (I Cor. 15:33). Com a Bíblia na nossa mão e os seus princípios escritos em nosso

coração não podemos andar ignorantes a respeito de qual é a vontade de Deus neste assunto.

*A lógica: Porque um jugo igual, ou melhor, uma fé igual é tão importante no namoro Cristão.* Se considerarmos algumas coisas básicas creio que não vai ser difícil entender porque Deus quer que o Seu povo se relacione no namoro com uma só fé.

- Não devemos entrar em um laço desigual, pois isso *nos impedirá de amar o Senhor como Ele quer que nós O amemos*. Deus não se alegra com um coração dividido. Ele pede que O amemos de *todo* nosso coração, e de *toda* a nossa alma, e de *todo* o nosso entendimento, e de *todas* as nossas forças (Mar 12:30). Deus sabe que se nós tivéssemos amizades do mundo, chegaríamos a odiar a Ele que é Quem deve receber todo o nosso amor (Mat. 6:24, “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.”). Talvez achamo-nos vacinados a essa realidade, mas o tempo mostrará que os princípios de Deus são tão imutáveis quanto Ele (Mal 3:6; Tiago 1:17).
- Não devemos entrar em um laço desigual, pois isso *nos impedirá de termos a paz verdadeira*. A paz verdadeira é fruto do Espírito Santo (Gal. 5:22) e não fruto de intenções sinceras, manipulações emocionais e nem de filosofias bem articuladas. O que é da carne se corromperá (Mat. 7:18; Gal. 6:7). A paz verdadeira vem por exercícios espirituais (Fil. 6:6-9). Um jugo desigual impediria a prática desses exercícios espirituais e, portanto, impediria a realização da paz verdadeira.
- Não devemos entrar em um laço desigual, pois isso *impedirá o casal de ser completamente um*. Num casamento, tudo o que uma pessoa é, influenciará o seu relacionamento com o outro. A conversação, a comunhão, as atividades, a vestimenta, os costumes, a alimentação desejada, as férias, a adoração... Tudo isso é influenciado pelo que somos (Gên. 2:24). A união desigual fará com que a conversação tenha rumos desiguais, costumes irregulares, objetivos inconstantes, etc. A união que um casal tem é refletida pelas palavras do apóstolo Paulo à igreja em Corinto: sociedade, união, concórdia, parte, consenso (II Cor. 6:14-16). Aquela união desigual será impedida de ter concórdia, consenso, união e parte nos assuntos de maior porte, ou seja, aquilo que é eterno. Uma união de um jugo desigual pode ser comparada a prostituição espiritual, pois

aquilo que pertence a Deus está sendo usado numa união não espiritual (I Cor. 6:15-20). Um segredo para ter paz e harmonia no lar é fazer tudo juntos. Porém, se não existe união no assunto da fé, como pode atingir a harmonia desejada nos assuntos que transcendem o presente?

- Não devemos entrar em um laço desigual, pois isso nos *impedirá de obedecer a Bíblia*. A Bíblia pede que os pais instrua os filhos na doutrina e admoestação do Senhor (Efés. 6:4; Deut 6:5-9). Uma união desigual fará com que os nossos alvos de treinar os filhos, no que diz a Bíblia, sejam bloqueados e desanimados. Deus, em misericórdia, pode trazer bem do mal, mas não devemos tentar a Deus desobedecendo-O e pedindo as Suas bênçãos sobre a nossa desobediência.

- Não devemos entrar em um laço desigual, pois *isso afetará as nossas futuras gerações*. No casamento o casal ajunta-se com as famílias dos seus cônjuges para o resto das suas vidas. As tradições não cristãs da família do não convertido serão assimiladas na família do Cristão. Essas tradições afetam todas as áreas da vida do casal (férias, aniversários, programas de televisão, revistas de leitura, maneiras de disciplinar os filhos, o uso do dinheiro no lar, a importância da adoração correta, etc.) Para entender o efeito que uma esposa ou esposo não Cristão pode ter no casal dê uma lida na passagem que explica o porquê Salomão foi levado à idolatria (I Reis 11:1-7).

Os exemplos bíblicos para se ter um jugo igual na fé é tocado, não só pelos referências já vistas acima que incluíram a separação cristã, mas também pelos conselhos dados às viúvas que quiseram se casar novamente. Se falecer o marido de uma mulher cristã ela fica livre para se casar com quem quiser, “contanto que seja no Senhor” (I Cor. 7:39). A lei, que revela os princípios eternos de Deus, instrui o povo de Israel de não dar as suas filhas aos filhos dos que não eram judeus e nem deveriam tomar as filhas dos outros para casarem com os seus filhos. A razão de não ter esses filhos ou filhas de quem não eram cristãos era declaradamente: “pois fariam desviar teus filhos de Mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do SENHOR se acenderia contra vós, e depressa vos consumiria” (Deut 7:1-4). Não somos judeus e, sendo cristãos, não estamos mais debaixo da Lei de Moisés, porém, se queremos nos separar para Deus e servi-Lo como um povo peculiar e especial dEle, vigiaremos com cuidado e temor tudo o que

pode agradar a Ele melhor. E este temor nos levará a não ter um jugo desigual na fé.

O namoro Cristão, respeitando o princípio de velar para um jugo igual, *podia* preocupar na **raça** da pessoa com quem quer namorar. Devido o casamento ser um desafio no melhor dos casos, convém pensar em tudo que fará o casamento melhor e mais fácil. A Bíblia conta exemplos de raças mistas no casamento que eram abençoados e também amaldiçoados. Portanto não podemos estabelecer uma lei nessa área de pensamentos como podemos enfatizar na área da fé. Mas quando falamos de um jugo desigual pode-se entrar na questão da raça também.

Abraão fez questão de que a esposa de Isaque fosse da sua terra e da sua parentela (Gên. 24:1-4). Em tempo, Isaque chamou seu filho Jacó e mandou que ele voltasse à terra do pai da sua mãe e tomasse de lá uma mulher das filhas dos seus parentes (Gên. 28:1-2). As primeiras esposas de Esaú eram filhas de heteus (Gên. 26:34). Por serem de raça e fé diferentes, isso foi uma amargura de espírito aos seus pais (Gên. 26:35). Depois Esaú pegou filhas dos seus avós para consertar o mal feito (Gên. 28:8, 9). De certo, a razão de ter um casamento da mesma parentela e do mesmo povo era por que estes eram da mesma fé.

Mas a Bíblia não mostra somente casamentos abençoados entre a mesma raça. José, do Velho Testamento, foi dado a uma filha do sacerdote, no Egito. É evidente que este foi um casamento político, mas foi um casamento de raça desigual da mesma forma (Gên. 41:45). Rute e Boaz eram da mesma fé mas não da mesma raça (Rute 1:4; 4:9,10). Timóteo tinha uma mãe judia e um pai grego (Atos 16:1) e isso não impedia que ele fosse usado no serviço do Senhor.

Entendemos que não existe um mandamento geral na Bíblia para nós nos casarmos com a nossa própria raça. Mas é sábio considerar a cultura e outros aspectos da raça de quem casamos para ver se há possibilidades viáveis em ajuntar os dois em uma vida idônea ao Senhor.

Podemos concluir enfaticamente que uma fé igual no namoro Cristão é mandada e exemplificada. Podemos resumir dizendo que as consequências de longo tempo precisam ser consideradas antes de fazer uma decisão ou ação no tempo presente. A mesma fé e a mesma raça poderiam significar os



mesmos alvos, objetivos, os costumes, e, assim, resultará em paz no relacionamento prolongado.

## **O Procurar - O Papel de Cada Um**

No namoro o homem e a mulher estão embarcando num relacionamento que antes não conheciam. Pode ser que os dois precisem de uma instrução em saber qual é o papel de cada um no namoro Cristão. A pretendente pode iniciar o relacionamento? O namorado precisa abrir as portas do carro para a namorada? Os posicionamentos do namorado e da namorada são iguais?

A oração dos cristãos judeus para os seus filhos era: “Para que nossos filhos sejam como plantas crescidas na sua mocidade; para que as nossas filhas sejam como pedras de esquina lavradas à moda de palácio;” (Sal. 144:12). Este pedido representa que os moços sejam diferentes das moças e que cada um contenha uma posição determinada para serem abençoados. As “plantas crescidas” mostram força, robustez, utilidade e beleza. As “pedras de esquina lavradas” representam as características de beleza e a utilidade que é resultado de uma preparação prévia. O posicionamento no namoro é igual e consiste numa séria responsabilidade dos dois praticarem respeito um para com o outro em particular e diante da sociedade em geral.

Mesmo que os dois tenham a mesma responsabilidade de viver vidas santas para com o Senhor e vidas úteis para com a sociedade, os dois têm *posições* diferentes que os prepara para posições importantes no futuro. Falo da posição no lar do esposo e da esposa. *Os princípios das responsabilidades de cada um no namoro são iguais às posições que o casal terá no lar.*

O papel do homem no lar é de ser o cabeça do relacionamento. É estipulado claramente que “o homem é a cabeça da mulher” (I Cor. 11:3; Efés. 5:23). Por ser o homem o cabeça da mulher, cairá sobre os seus ombros a necessidade dele ser o primeiro responsável, o líder e o exemplo para o namoro. O namoro já é um relacionamento sério no qual o namorado deve exercitar a posição que terá permanentemente no lar. No lar ele será o provedor principal, o protetor e aquele que inicia os projetos do lar. O namoro, em toda a pureza, é uma boa oportunidade para o homem mostrar-se capaz nessas posições.

*I Tim 4:12, “Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no Espírito, na fé, na pureza.”*

O papel da mulher no lar é ser uma ajudadora idônea do marido (Gên. 2:18). A mulher tem o papel importante de ajudar o homem a se realizar para a glória de Deus. Essa ajuda pode ser dada de várias maneiras tais como: companheirismo, conselhos e sugestões, amparo etc. A posição de ser uma ajudadora implica numa posição secundária ao cabeça no lar. A sua posição se resume na palavra “submissão”. Essa é uma posição de honra. A mulher é identificada na posição em que a igreja tem para com Cristo (Efés. 5:22,23). Quando a mulher no lar é submissa, o relacionamento, que o Senhor designou para o lar, é atingido. Quando não existe a submissão existe uma competição não saudável e uma frustração de planos e de sonhos. Essa submissão no namoro somente deve ser ao ponto de que o respeito e a submissão aos pais não sejam comprometidos. Nessa posição de ajudadora do homem a namorada se expressa nas ações de uma virtuosa e prudente serva.

*I Pedro 3:3-6, “O enfeite delas não seja o exterior... Mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus. Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus, e estavam sujeitas aos seus próprios maridos; como Sara obedecia Abraão, chamando-lhe Senhor; da qual vós sois filhas, fazendo o bem, e não temendo nenhum espanto.”*

Um exemplo bíblico das posições existentes no namoro se vê no namoro de Jacó e Raquel (Gên. 29:1-30). Quando Jacó quis entrar no relacionamento de namoro com Raquel ele preencheu as mesmas posições no namoro que ele tinha depois no lar. Jacó exercitou *liderança* no relacionamento (Gên. 29:10, “revolveu a pedra de sobre a boca do poço e deu de beber as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe”, v. 11, “E Jacó beijou a Raquel”). Foi Jacó quem fez o *trabalho manual* necessário para poder ter a sua namorada como esposa, exercitando também as *qualidades de paciência e a temperança* no relacionamento, pois, esperou 14 anos para poder ter a sua amada (Gên. 29:18,30). Raquel, da sua parte no relacionamento, esperou com *paciência* enquanto seu namorado fez o necessário para ganhá-la. Deste relacionamento entendemos o papel de cada um no relacionamento do namoro Cristão.

Um outro exemplo bíblico que temos das posições existentes no namoro está no exemplo de Boaz e Rute. Boaz *tomou a iniciativa* para com a Rute (Rute 2:1-16), *decidiu sobre o andamento do relacionamento* (Rute 3:9-13) *foi diante das autoridades* para cuidar dos detalhes do casamento (Rute 4:1-12). Rute *seguiu os conselhos* da sua sogra Noemi (Rute 3:1-7) e *esperou pacientemente* para o seu namorado cumprir a sua parte no relacionamento. Mesmo que os costumes do povo judeu na época da Rute fossem diferentes dos costumes do povo brasileiro, temos princípios saudáveis para o papel de cada um no relacionamento do namoro Cristão de hoje.

Outro exemplo bíblico que temos das posições existentes no namoro está no exemplo de José e Maria. José, como o primeiro responsável pelo relacionamento, tomou a iniciativa *de proteger o caráter da sua namorada*. Isso, ele fez quando soube que Maria estava grávida, algo, neste caso excepcional...isto foi permitido para cumprir as Escrituras sobre o nascimento de Cristo (Mat. 1:19). Entendemos que José *sustentou e protegeu a sua namorada*, junto com a qualidade de *submissão a Deus*, no relacionamento de namoro, uma qualidade que ele continuou exercitando no próprio casamento (Mat. 1:25; 2:13,14).

Atividades que podem ser praticadas durante o período do namoro, para reforçar as posições que cada um tem... Seria propício, por exemplo, um período de leitura bíblica e oração pois isto é muito proveitoso. Quando o homem toma essa iniciativa, no tempo em que os dois estão namorando, tal atividade reforça a sua posição de líder no relacionamento de namoro. Se esse hábito saudável começa durante o namoro é muito provável que seguirá no casamento. A adoração pública na igreja dará uma oportunidade de crescer nos papéis que cada participante tem também no namoro. Adicionalmente, as horas que os namorados estão se visitando podem ser bem aproveitadas jogando jogos de mesa. A namorada pode também preparar uma refeição para o namorado e a sua família ou a dela. Com certeza isso a ajudaria a se preparar para a posição que ela terá no lar. Se a situação permite, os namorados poderiam também convidar os seus amigos e/ou membros da família para participar de uma refeição especial. Estas atividades podem ser feitas para que o casal cresça nas posições que cada um tem.

Resumindo este ponto lembramo-nos:

*das virtudes das posições no relacionamento permanente do casamento que devem ser evidentes, anteriormente, o relacionamento social de namoro.*

## **A Amizade - O Primeiro Relacionamento, e, A Pureza - As Paixões do Coração**

Temos estudado os pontos que são sábios para estabelecer ANTES de começar um relacionamento. Agora queremos pensar nos pontos que podem nos ajudar a começar o próprio namoro Cristão.

Quando consideramos o primeiro namoro é importante avaliar a piedade e personalidade da pessoa pretendida *de uma distância* antes de fazer uma séria aproximação. Gastando um tempo em pensar bem deste ‘pretendido’ pode ser um tempo bem utilizado. Considere este ponto: se você está querendo colocar o Senhor em primeiro lugar é natural que desejará um companheiro que faça o mesmo; se você está dando honra à experiência dos seus pais, será importante que o companheiro o faça também; se você acha bíblico os papéis distintos no relacionamento, será justo que o companheiro concorde com isto também. Se você quer alguém da mesma fé e cultura exija que o companheiro seja assim como você quer.

Todas essas considerações podem ser vistas já pela *observação* no âmbito de amizade. Não é necessário que haja um namoro sério para observar a personalidade e caráter de alguém. Jesus disse que pelos frutos se conhecerá a árvore (Mat. 7:17,18). Devemos ser honestos e concordar com a Palavra de Deus nessas observações que fazemos. Devemos entender que uma pessoa insensata não é uma escolha sábia. Devemos entender que uma pessoa insensata vai ser um companheiro insensato. Devemos já ser convictos que os únicos namorados bons são aqueles que vivem corretamente para com Deus e a Palavra de Deus. Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amarga? (Tiago 3:11,12).

*E vale a observação:*

*Se não fizermos amizades ou sociedades de confiança com o mundo, não começaremos a gostar de um indivíduo do mundo.*

Devemos ser preceptivos[3] da vida, da conversa, da roupa, dos hábitos pessoais e públicos, das maneiras, dos amigos, da ética e da espiritualidade

daqueles que fazem parte da nossa vida familiar, escolar, profissional e eclesiástica. Se uma criança se dá a conhecer pelas suas ações, se a sua obra for pura e reta tanto mais saberemos dos jovens e dos adultos pelas suas ações (Prov. 20:11)!

Na procura de um companheiro tenha o cuidado de *não forçar o assunto*. Continue buscando o Senhor em primeiro lugar (Mat. 6:33). Deus tinha uma maneira especial para trazer a Eva para Adão (Gên. 2:21,22), Raquel para Jacó (Gên. 29:9), e Rute para Boaz (o Livro de Rute). Certamente Ele cuidará das necessidades dos fiéis a respeito do matrimônio hoje também. Toma Prov. 3:5,6 e Prov. 16:3 como guias para o preenchimento das suas necessidades.

- Provérbios 3:5,6, “Confia no SENHOR de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas.”

- Provérbios 16:3, “Confia ao SENHOR as tuas obras, e teus pensamento serão estabelecidos.”

No tempo em que você espera para Deus providenciar o seu namorado, *procure ser puro de coração*. É necessário cuidar dos nossos corações. Todas as nossas ações são determinadas pelo nosso coração (Mat. 15:19, “Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição e, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.”; Tiago 1:14, “Mas cada um é tentado o, quando atraído e engodado pela sua *própria* concupiscência.”). Tempo gasto no exame de nós mesmos com a palavra de Deus é tempo gasto proveitosamente e pode determinar melhor nosso futuro companheiro permanente. Devemos entender que as intenções do coração influenciam tudo o que fazemos. Por isso devemos pensar “nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra” (Col. 3:1,2).

No cuidar do nosso coração, seria importante determinar *primeiramente o porquê de desejarmos namorar*. Pode ser que você estranhe esta indagação, mas existem muitas razões para alguém querer namorar. Será que o seu *egoísmo* leva você a querer namorar uma determinada pessoa? Será que você *sente pressão da sua família ou dos seus amigos* para sair e namorar? Será que alguém está querendo *ser independente* e precisa namorar para mostrar isso a todo mundo? Alguns talvez queiram namorar *para mostrar a sua virilidade*. Será que você está querendo

namorar *para agradar ao Senhor*? Por que você quer namorar? É essa razão válida ao se comparar com a Palavra de Deus?

Para se colocar o coração no lugar correto, (falo como a cristãos): *Teme ao Senhor Deus* (Ecl. 12:13) e isto implica em odiar todo caminho falso (Jó 28:28; Sal. 77:10; 119:104). *Se estivermos meditando na Palavra de Deus* o nosso caminho será próspero e com virtude (Sal. 1:2-3; Fil. 4:6-8). Com toda essa consideração dos nossos corações e do nosso ‘pretendido’, não devemos nos esquecer que ceifaremos o que semeamos (Gal. 6:9).

Para que o namoro seja realmente cristão, e a amizade entre os dois venha a ser melhor, abstenham-se de pensamentos e ações impuras; gastem tempo conversando de coisas de boa fama; adorem a Deus juntos em público e não procurem estar sozinhos por tempo prolongado.

Existem na Bíblia exemplos de pureza e a falta de pureza de coração nos relacionamentos íntimos. José do Egito recusou a insistência da impura mulher do seu senhor. Ele até se deixou ser maltratado visando só fazer o bem, por isso a sua insistência em fazer o que era correto trouxe-lhe honra e as bênçãos de um bom testemunho (Gên. 39:7-21). Quando apareceram as paixões imundas no coração do Davi, ele não as reprimiu, mas se entregou a elas. Este pequeno momento de descuido trouxe-lhe morte, maldição e perda de muitas bênçãos na sua vida e na vida dos seus filhos (II Sam 11-12). A Rute esperou no Senhor para Ele cuidar das suas necessidades íntimas. Ela se manteve em companhia de outras pessoas em público e não deu oportunidade de escândalo nenhum. Deus a abençoou ricamente (O livro de Rute).

***Cuide tão bem das suas amizades quanto os seus pensamentos e verá que um companheiro digno aparecerá em tempo oportuno.***

### **O Contato - A Natureza Explosiva do Físico**

Na carne habita o pecado (Romanos 7:17-23) e o pecado é iniquidade (I João 3:4; 5:17). Iniquidade é tudo aquilo que é contra a lei de Deus.

O homem e a mulher que hão de viver para a glória de Deus nos seus relacionamentos procurarão se separar do pecado. O pecado é cometido quando, pela tentação, a nossa concupiscência é excitada. Uma vez que a concupiscência é ativada, logo vem o próprio pecado. E com o próprio pecado, o fim do pecado vem. O fim[4] do pecado é a morte (Tiago 1:14,15). A morte é mais do que o fim da vida, pois pode ser a morte de

uma boa consciência, de boas maneiras, de bons relacionamentos, do casamento e da própria presença eterna com Deus.

Pela obra de Deus, o Espírito Santo testifica de Cristo nas Escrituras, e o homem pecador vem ao arrependimento e à fé. Assim o pecador convertido é feito santo diante de Deus. Sendo feito uma nova criatura, tudo se fez novo e agora, salvo, tem prazer na lei de Deus (Romanos 7:23; II Cor. 5:17).

Mesmo que o cristão possua a nova natureza espiritual, que não peca (I João 5:18), ele continua com a velha natureza integrada na sua carne (Romanos 7:23). Essa natureza pecaminosa é influenciada por tudo o que o homem vê, toca, escuta, cheira, saboreia e imagina.

Por causa da natureza pecaminosa em nós, e pelo namoro apresentar pessoas do sexo oposto então, em situações de proximidade íntima, convém considerar o poder da carne em nosso *vestir* e em nosso *tocar*.

### **Porque usamos roupas?**

Pode parecer infantil propor tal pergunta, mas convém raciocinar um pouco acerca do propósito de roupa. As pessoas que creem que seres humanos são primatas complexos dirão que usamos roupas apenas para nos proteger dos elementos, o sol, frio, chuva etc. Outras pessoas podem pensar que usamos roupas mais para mostrar a individualidade da pessoa do que qualquer outra razão.

Mesmo que as roupas nos protejam dos elementos adversos e também, na verdade, declaram a nossa individualidade, a primeira razão do uso de roupas é tratada no jardim de Éden. Adão e Eva estavam sem roupa nenhuma antes do pecado mesmo que fossem pessoas individuais (Gên. 2:25). Depois do pecado, ainda sem um clima adverso, sentiram conveniente o uso de roupas. Tudo isso nos diz uma coisa: Usavam roupas por causa da presença do pecado e da consciência da santidade de Deus.

A natureza do pecado é contra a santidade de Deus. Eles como pecadores e estando sem roupa, tinham medo e vergonha e os aventais ajudaram aliviar (Gên. 3:7). Mesmo sem outras pessoas presentes, a consciência pesada mostrava que um Deus Santo estava presente e a roupa, por isso, era necessária. A presença do pecado neles e a consciência da santidade de Deus pediram o uso de roupa.

Deus, agindo com a sua graça e misericórdia para com Adão e Eva, não dispensou o uso de roupas. Ele até fez as roupas serem mais modestas e úteis, visto que Ele fez *túnicas de pele* para eles e os vestiu (Gên. 3:21). O uso de roupas continua enquanto continuar a presença do pecado e a consciência da santidade de Deus.

Por Deus vestir o homem pecador com túnicas, ele mostrou o seu desejo de que o homem estivesse coberto em público. A carne, porém, quer se exhibir (I João 2:16; Êx. 32:6,25; Atos 19:16). A carne cobiça contra o Espírito e o Espírito contra a carne (Gal. 5:17). A carne, por sua aliviar, age sempre de modo contrário ao Espírito (Romanos 7:19-23).

Por causa da natureza pecaminosa existir ainda no cristão, é necessário que ele, o homem, cuide de não olhar para roupas provocadoras como também é necessário o uso consciente de roupas decentes. O homem no jardim do Éden, seguindo o seu raciocínio, estava satisfeito usando somente aventais. Porém Deus pensou diferente e os vestiu com túnicas, uma vestimenta mais completa e sábia.

Não se pode ser descartar a verdade de que a roupa declara uma mensagem definida. Por isso os policiais usam uniformes e por isso o cristão deve andar com modéstia.

O que devemos dizer sobre aquela roupa que destaca o formato do corpo? Devemos dizer que ela não incita a sensualidade da carne? Se observarmos a mídia veremos a importância da roupa para estimular certos fins. As novelas que fatalmente falam do triângulo amoroso, tem uma ou outra que está procurando atrair a atenção de um homem, e essa usa aquela roupa que revela o seu corpo. Nada melhor para estimular a libertinagem ou a rebelião. Nos comerciais de cerveja os atores usam a roupa que estimula a sensualidade, para declarar liberdade e independência e alegria carnal. Contrariamente, os políticos que estão procurando vender uma posição de ética e responsabilidade, usam uma roupa modesta. Como então deve ser a roupa do povo que quer declarar retidão, seriedade com a Palavra de Deus e ser uma luz nas trevas? A roupa, por não ser neutra, deve ser empregada para glorificar a Deus juntamente com a boca e as ações.



Resumimos: O namoro que quer ser cristão zelará pela roupa decente, modesta e moderada para cuidar das intenções do seu coração e, portanto, as ações no namoro.

### **Quem tem o direito de tocar? E intimidade é para quem?**

Se obedecemos à influência da sociedade que é exercitada sobre nós pela televisão nos seus programas e comerciais, à pressão dos nossos amigos e à inclinação dos nossos desejos naturais responderemos que o direito de tocar sensualmente é simplesmente daquele que nós amamos. Porém, o nosso assunto é namoro *cristão* e não o namoro moderno. Se vamos glorificar a Deus com tudo que fazemos, o nosso namoro tem que se dobrar aos princípios bíblicos. A Bíblia não é muda a respeito de quem temos direito de tocar. A Bíblia não é silenciosa ao mostrar detalhadamente quem é livre para praticar a intimidade.

Hebreus 13:4 diz: “Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém, aos que se dão à prostituição, e aos adúlteros, Deus os julgará.”

Este versículo nos ensina que aquele tocar, abraçar, acariciar, beijar, apertar, sim, tudo o que é relacionado com a *intimidade*, deve ser praticado *somente* no relacionamento do matrimônio. Envolver-se com intimidade, fora dos limites do matrimônio, é considerado prostituição ou adultério. É aberto o debate sobre aquele ponto no qual o tocar, o abraçar, o acariciar, o beijar e o apertar tornam-se ações de intimidade, mas, deve ser estipulado quando aquele ponto é superado, existe naquele momento a intimidade reservada somente para o matrimônio.

*A carne inflama-se até por uma palavra* (Tiago 3:5, “Assim também a língua é um pequeno membro, e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia. A língua também é um fogo; como mundo de iniquidade, a língua está posto entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno.”). São “os lábios da mulher estranha” que “destilam favos de mel” os quais os homens sábios devem guardar-se para não cair no seu poder (Prov. 5:3; 6:24). Se a carne inflama-se até por uma *palavra*, quanto mais inflamar-se-á por um *contato* com desejos apaixonados?

A nossa carne é tentada quando a concupiscência é atraída pelo tocar sensual. Uma vez que a concupiscência é concebida, o pecado nasce, e logo

vem a morte de tudo que é agradável a Deus (Tiago 1:13-16). Do coração procedem os maus pensamentos e a prostituição (Mat. 15:19). Portanto os que guardam os seus corações, guardam-se dos maus pensamentos e da prostituição. Portanto o conselho é: Não erreis, meus amados irmãos. Reserva o seu tocar sensual para o casamento.

Por causa da forte possibilidade da prostituição, o cristão não casado, é aconselhado, quando tem desejos de paixão, a *distanciar-se desses desejos* (Prov. 4:14,15, Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo”; II Tim 2:22, “Foge também das paixões da mocidade”; veja o exemplo de José - Gên. 39:11,12), ou, então *case-se*. Biblicamente, é no âmbito do casamento que o abraçar, o beijar, o acariciar e o apertar-se acham expressão e não no âmbito do namoro (I Cor. 7:1,2,9, “*se não podem conter-se, casem-se*. Porque é melhor *casar* do que *abrasar-se*”). Se a sua virgindade é tratada indignamente, ou se for necessário, procure o *casamento*. Eis a solução bíblica da paixão (I Cor. 7:36). Não use o namoro para isso.

Pode o namorado dizer: “Mas, eu sou o namorado dela”. Pode o noivo dizer: “Mas, eu sou o noivo dela”. Porém, a Bíblia nos estipula que o poder sobre o corpo do outro não é do namorado ou do noivo, mas do marido (I Cor. 7:4, “A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher”). Não devemos nos iludir em supor que o namoro ou o noivado nos dá os mesmos direitos do casamento. O direito de tocar, apertar, beijar, ou acariciar sensualmente pertence *somente* àquele com o qual somos *já* casados (Gên. 20:6).

*A piedade pessoal no namoro é um escudo forte contra as paixões da concupiscência* (I Tess 4:1-7). Convém que apresentemos *os nossos corpos* como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus (Romanos 12:1). O corpo *não é* para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo (I Cor. 6:13). O relacionamento com piedade no trato, em lugares saudáveis, com os amigos e/ou parentes responsáveis, vestindo-se com roupa adequada, fará um namoro do qual ninguém se arrependerá. O tempo para restringir o tocar íntimo é curto em comparação ao longo tempo esperado que rogamos que Deus nos dê no casamento. Convém guardar o relacionamento em santificação.

## **A Submissão - O Elemento Chave no Relacionamento**

Mat. 26:39, “*Meu Pai, se é possível passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.*”

### ***Definida***

Para falar de um assunto, devemos entender o que significa a palavra usada para descrever tal assunto. Por isso queremos entender o que significa a palavra submissão tanto na Palavra de Deus quanto em nosso dicionário da língua portuguesa. A palavra grega usada umas 38 vezes no Novo Testamento é traduzida por sujeitar-se, submeter e subordinar no grego: subordinar em obediência (#5293, Strong's). No Dicionário Aurélio Eletrônico, submeter significa: V. t. d. 1. Reduzir à obediência, à dependência; sujeitar, subjugar. 2. Dominar, vencer. V. p. 6. Sujeitar-se, entregar-se, render-se. 7. Obedecer às ordens e vontade de outrem. Sinônimos seriam os verbos: deferir-se, consentir-se, resignar, não resistir, e os adjetivos: brando, gentileza, humildade.

Mas como mostra o nosso versículo chave, a submissão não quer implicar que a pessoa submissa não tem opinião própria, ou se a tem, não pode expressá-la.

Se não existisse uma opinião própria, em verdade não teria nada a se submeter. Por isso, a atitude suprema de submissão é espelhada na vida de Cristo.

I Pedro 2:21-25 revela a submissão pura. Cristo tinha uma opinião sobre o sofrimento, e expressou-a: “Meu Pai, se é possível, passa de Mim este cálice.”

Todavia, Ele submeteu a sua opinião à vontade do Seu Pai, “não seja como Eu quero mas como Tu queres.” (Mat. 26:39) Nisso podemos saber que a submissão tem opinião, e pode expressar a fé, mas, está pronto a render-se ao outro em completa obediência.

### ***A Sua Importância***

É fácil perceber a importância de submissão. No contexto da igreja é importante que tenha a união entre os membros. A igreja, como a família, é uma união que necessita submissão entre os membros.

Nem todo mundo é o olho, ou o ouvido, o olfato, o pé, etc., porém Deus colocou os membros diferentes no corpo para ter ordem. Para ter essa ordem os membros diferentes sujeitam-se uns aos outros (I Cor. 12:14-19, “se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?”; Hebreus 13:17, “Obedecei

a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles”; I Pedro 5:5, “sede todos sujeitos uns aos outros”).

Alguém comparou a importância da submissão de várias maneiras. A submissão é tão importante quanto o fermento que faz crescer a massa, o tempero que dá sabor a toda a comida, o prego que fixa a construção, o óleo que lubrifica e preserva a máquina, o talento que harmoniza a peça musical e a cola que faz as peças variadas aderirem umas às outras para completar o projeto. Quer dizer, sem a submissão, nada funciona bem, inclusive o namoro.

A atitude e a prática de submissão no namoro, e depois no lar, é o que afasta qualquer competição não saudável entre as posições. A submissão coloca, no lugar da competitividade, um ambiente de amor e bem estar.

A submissão traz a imagem de Cristo no relacionamento do namoro. Cristo sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser por igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens” (Fil. 2:6-8) e por essa obra de obediência podemos conhecer a salvação eterna das nossas almas. O relacionamento que procura ter a qualidade de submissão é o relacionamento que prega a Cristo, assim ocupando-se em grandes obras.

A importância da submissão é entendida também quando se estuda o assunto de adoração. Adoração envolve as ações de servir, prostrar-se, e temor com reverência. Essa ação de servir e prostrar-se é observada na atitude da esposa piedosa diante do seu marido. **TAMBÉM** é a observação na nação. Do amor do homem piedoso. (I Pd. 3.5-7).

Alguém perguntou se pode submeter-se exageradamente. Quando a submissão traz um compromisso de princípios piedosos e padrões morais, ou cria uma consideração excessiva a uma pessoa, uma submissão mal colocada é criada. A nossa submissão não nos deve levar à escravidão do que é imoral. Isso seria substituir a nossa prioridade em submeter-nos somente a Deus em uma submissão a um homem, uma ideia, uma emoção ou a uma ação. Seria igual a servir a outros deuses. Um relacionamento saudável e constante com a Palavra de Deus fará com que a nossa submissão fique equilibrada e pura.

### ***Quem Deve Praticar A Submissão?***

A ideia de submissão comparada com quem deve executá-la:

- Crianças aos pais: Luc. 2:51, Cristo, “era-lhes sujeito.”; Efés. 6:1, “filhos, sede obedientes a ... pais”
- Jovens aos anciãos: I Ped. 5:5, “vós jovens, sede sujeitos aos anciãos”
- Servos aos chefes: I Ped. 2:18; Tito 2:9, “Exorta os servos a que se sujeitem a seus senhores”
- Cidadãos aos principados: Tito 3:1, “Admoesta-os a que se sujeitem aos principados e potestades”
- Cidadãos às leis humanas: I Ped. 2:18, “Sujeitai-vos, pois a toda a ordenação humana”
- Crentes a Deus: Tiago 4:7, “Sujeitai-vos, pois, a Deus”
- Todos uns aos outros: Efés. 5:21; I Ped. 5:5, “e sede todos sujeitos uns aos outros”
- A criação do homem: Heb. 2:8, “Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés.”
- A igreja a Cristo: Efés. 5:24, “como a igreja está sujeita a Cristo”
- A mulher na igreja: I Cor 14:34; I Tim 2:11, “A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição.”
- Todas as coisas a Cristo: I Cor 15:27,28, “Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés”
- Cristo a Deus Pai: I Cor 15:28, “o mesmo Filho se sujeitará Àquele que todas as coisas lhe sujeitou”

Podemos resumir então que a submissão é um elemento importante a ser exercitado por todos em todas as classes da sociedade, e por isso, não deve ser esquecida no relacionamento do namoro. Porém, deve ser lembrado que no namoro, antes do casamento, a mulher é submissa primeiramente não ao namorado, mas a seu pai. De pouco em pouco, aquela submissão que ela tem para seu pai é transferida ao seu marido depois do casamento. No namoro, a namorada sujeita-se ao namorado ao ponto em que ela não fere os princípios do seu pai ou os de Deus.

## ***Os Efeitos da Insubordinação***

Como obediência é um sinônimo de submissão, rebeldia é um sinônimo da falta de submissão. O apóstolo Paulo resistia à responsabilidade de obedecer à chamada exterior pela natureza (Romanos 1:19) e a chamada interior pela lei no seu coração (Romanos 2:14,15). Essa falta de submissão é descrita como recalcitrar contra agulhões (Romanos 9:5). Tal ação não trouxe as bênçãos de Deus, mas era uma ação *dura* na vida de Paulo, “duro é para ti recalcitrar contra os agulhões”. Um efeito da rebeldia é sempre a falta de paz. Quando Moisés feriu a rocha em vez de falar a ela, ele não praticou a submissão.

Deus categorizou o problema como incredulidade e a falta de santificar o nome do Senhor publicamente (Núm. 20:11,12). A sua ação trouxe um duro castigo, “*por isso* não introduzireis esta congregação na terra que lhes tenho dado.” O efeito negativo da insubordinação pode ser de longa duração.

A falta de submissão trouxe destruição e vergonha para Sansão (Juízes 14:1-3; 16:30); problemas, repreensão e estresse para Jonas (Jonas 1:1-17); arrependimento para os que não quiseram ouvir conselhos divinos (Prov. 5:12) junto com a destruição de vida (Prov. 1:24-33), e a destruição do lar para a mulher tola (Prov. 14:1).

A obediência, sem um espírito de submissão, também não é aconselhável.

Zípora, a esposa de Moisés, não quis submeter à ordenança da circuncisão para com seu filho. Uma esposa pode impedir as bênçãos de Deus no seu lar. Deus quase matou Moisés pela falta da obediência da sua esposa neste assunto (Êx. 4:18-26). No fim, Zípora obedeceu a palavra do Senhor, mas não com um espírito de submissão, e disso é o que nós lembramos dela.

## ***Uns Exemplos de Submissão***

*Sara* mostrou submissão em seu relacionamento com Abraão (I Pedro 3:6, “Como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor”; Esse senhorio de Abraão é entendido em que Sara fazia o que ele pediu dela, Gên. 12:12,13; 18:6).

*Rute*, em submissão à Noemi, sua sogra, trouxe alívio financeiro para sua casa e uma bênção para sua progenitora (Rute 2:2;3:1-5; 4:13-

17). *Ester*, em submissão ao seu tio Mardoqueu, depois de se casar com o rei Assuero, pleiteou em favor dos judeus (Ester 5:13). Essa submissão

mostrava o respeito que ela tinha pela sua família e foi usada para ser um instrumento poderoso na mão dos judeus sobre seus inimigos (Ester 8:7-11). Essa bênção que veio através da submissão é lembrada ainda hoje entre os judeus pela festa de Purim (Ester 9:21, 28). Poderemos ainda pensar de Rebeca e Maria, mãe de Jesus, cada uma mostrando

submissão a Deus, seus pais, e seus maridos. *Podemos aprender que as bênçãos vieram sobre as vidas dessas mulheres, e as vidas de todos que foram relacionados com elas, enquanto elas exercitaram-se em submissão verdadeira.*

Talvez entendamos melhor agora como a oração de Cristo é um ótimo exemplo de submissão. Mat. 26:39, *“Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.”*

### **Conclusão**

Resumindo, podemos dizer que a submissão é um elemento chave no relacionamento do namoro. O namorado e a namorada que praticam primeira e particularmente a sua submissão a Deus pela obediência à Palavra de Deus na fase as suas vidas chamado namoro, terão as bênçãos de Deus sobre o seu relacionamento no que se faz no casamento. O casamento então trará um ambiente para continuar crescendo nesta virtude.

### **Bibliografia**

*Bíblia Sagrada*, Sociedade Bíblica Trinitariana da Bíblia, São Paulo, 1994.

*Hidden Wisdom Magazine*, Vol. 40, March-April 2001, Laurel, Abigail Paul, Editors

*Dicionário Aurélio Eletrônico*, Junho 1996

CATE, Rodney M., Sally A. *Courtship*, citado no artigo *The Dating Dilemma - A Brief History of Dating, Internet.*

Preparado: Março 2001 Catanduva, SP

Revisão gramatical: 07/12 Robson Alves de Lima

06/13 Valdenira Nunes de Menezes Silva

---

[1] Atitude de quem é parvo, ou seja, Indivíduo atoleimado, idiota. (adaptado de <http://www.dicio.com.br/parvo/>)

[2] s.f. Gracejo petulante, grosseiro, atrevido. (Fonte: <http://www.dicio.com.br/chocarrice/>)

[3] adj. Que encerra preceitos. (<http://www.dicio.com.br/preceptivo/>)

[4] Ou seja, a consequência.



# O Amor no Grego

A palavra amor possui diversos significados. A palavra original grega mais frequentemente usada para se referir ao amor é ágape. Essa palavra refere-se ao amor desprovido de interesse, do tipo que se tem, ou se deve ter, por qualquer pessoa. É o tipo de amor que tem relação com o caráter da própria pessoa e a motiva a amar (no sentido de querer bem e agir em prol) até a seus próprios inimigos. É o amor que nos impele a fazer o bem sem importar a quem. Em grego há outras palavras, cada qual denotando o amor em um sentido específico

Amar também tem o sentido de gostar muito, sendo assim possível amar qualquer ser vivo ou objeto

## **Filia**

O amor do tipo filia é aquele sentimento que nos impele a amar os nossos parentes mais achegados. Esse amor é o sentimento que existe naturalmente nas famílias. O amor que os pais sentem naturalmente pelos filhos e vice-versa.

## **Eros**

O amor do tipo eros é aquele amor romântico que uma pessoa sente por outra. É o amor que tem muito a ver com atração física. É esse tipo de amor que normalmente compele as pessoas a manter um relacionamento amoroso continuado. Nesse sentido também é sinônimo de relação sexual.

## **Pragma**

Como diz o nome, é o estilo de que prioriza o lado prático das coisas. O indivíduo avalia todas as possíveis implicações antes de embarcar num romance. Se o namoro aparente tiver futuro, ele investe. Se não, desiste. Cultiva uma lista de pré-requisitos para o parceiro ou a parceira ideal e pondera muito antes de se comprometer. Procura um bom pai ou uma boa mãe para os filhos e leva em conta o conforto material. Está sempre cheio de perguntas. O que será que a minha família vai achar? Se eu me casar, como estarei daqui a cinco anos? Como minha vida vai mudar se eu me casar?

## **Ágape**

Em grego, significa altruísmo, generosidade. A dedicação ao outro vem sempre antes do próprio interesse. Quem pratica esse estilo de amor entrega-se totalmente à relação e não se importa em abrir mão de certas vontades para a satisfação do ser amado. Investe constantemente no relacionamento, mesmo sem ser correspondido. Sente-se bem quando o outro demonstra alegria. No limite, é capaz até mesmo de renunciar ao parceiro se acreditar que ele pode ser mais feliz com outra pessoa.

### **Storge**

É o nome da divindade grega da amizade. Por isso, quem tende a ter esse estilo de amor valoriza a confiança mútua, o entrosamento e os projetos compartilhados. O romance começa de maneira tão gradual que os parceiros nem sabem dizer quando exatamente. A atração física não é o principal. Os namorados-amigos não tendem a ter relacionamentos calorosos, mas sim tranquilos e afetuosos. Preferem cativar a seduzir. E, em geral, mantêm ligações bastante duradouras e estáveis. O que conta é a confiança mútua e os valores compartilhados. Os amantes do tipo storge revelam satisfação com a vida afetiva.

<http://pt.wikipedia.org/>

# Amar versus Apaixonar

## Qual é Correto a ser Exercitado para com Deus?

Existe confusão em algumas mentes dos Cristãos sobre o exercício de paixão na adoração. Muitos dizem que é lícito “apaixonar por Deus”.

Se pelas palavras podem ser transtornados os corações piedosos para praticarem no corpo e na igreja o que Deus nem os Apóstolos ensinaram (At 15.24), convém que definimos as palavras ‘amar’ e ‘apaixonar’ tanto em português quanto nas linguagens originais. Dessa maneira podemos manejar melhor a verdade (2 Tm 2.15).

Apaixonar: V. t. d.

1. Inspirar paixão a; despertar amor em: 2
2. Entusiasmar, exaltar, arrebatado: &
3. Consternar, prostrar: 2
4. Bras. NE Pop. Gostar de; apreciar: &

V. p.

5. Encher-se de paixão; deixar-se dominar por sentimento profundo: &
6. Encher-se de paixão, de vivo entusiasmo: &
7. Encolerizar-se, irar-se, enfurecer-se.

Amar: V. t. d.

1. Ter amor a; querer muito bem a; sentir ternura ou paixão por: & & &
2. Ter afeição, dedicação ou devoção a; prezar: 2
3. Sentir prazer em; apreciar muito, gostar de: 2 &
4. Praticar, realizar o amor físico com; possuir.
5. Ant. Desejar, querer.
6. Ant. Preferir, escolher.

V. int.

7. Ter amor; estar enamorado: & &

8. Ser propenso ao amor ou capaz de amar: 2

Fonte: Dicionário Aurélio Eletrônico

Amar no hebraico: Deuteronômio 6.5, ahab, amor humano para pessoas, objetos, apetites, e Deus

Amar no grego: Mc 12.30; Jo 3.16, ágape, amor intenso que é medido pelo sacrifício; o amor que *usualmente* descreve o amor de Deus para com o homem.

Pelo dicionário da língua português, notamos que o ‘apaixonar’ é basicamente emocional (entusiasmo, irar-se, enfurecer-se) e relacionado com o corpo. Não posso achar nenhuma referencia Bíblica usando apaixonar em relação das ações do homem para com Deus, na adoração, ou no cântico. Essa ausência nos dê um poderoso argumento para dizer que a adoração a Deus é espiritual e não física ou simplesmente emocional.

Todavia, achamos a *atitude* de apaixonar, um amor que deixa-se dominar por sentimento profundo em vários casos na bíblia. Sansão ficou apaixonado por mulheres não judias varias vezes (Juízes 14.3; 16.1). À primeira destas ele declarou ao seu pai que quis argumentar com ele “Toma-me esta, porque ela agrada aos meus olhos”, ou seja, ele encheu-se de paixão; deixou-se dominar por sentimento profundo.

Outro caso de uma atitude de apaixonar é a mulher de Potifar para com José. (Jim. 39.6,7). José era formoso de porte e a mulher de Potifar “pôs os seus olhos em José”, e assim, desejo ele, uma atitude de apaixonar, pois nela inspirou paixão ao José, ou seja, despertou amor por ele.

Poderíamos listar outros casos da atitude de apaixonar – Davi para com Bate-Seba, Judas para com dinheiro, mas esses casos são todos negativos e não para com Deus.

Achamos a palavra “paixão” usada duas vezes na bíblia: uma vez negativa e uso carnal (1Ts 4.5, “paixão de concupiscência” – pathos); e uma vez positiva e uso mental ou emocional (Hb 2.9, “paixão da morte” – pathema).

A palavra “paixões” é usada seis vezes no Novo Testamento (At 14.15, “paixões” de homens; Rm 1.26 “paixões infames”; 7.5, “paixões do

pecado”; Gl 5.24, “paixões” da carne; 2 Tm 2.22, “paixões da mocidade” das quais devemos fugir; Tg 5.17, “paixões” de homem).

Existe um desejo forte e zeloso para com Deus (Sl 42.1- note que foi a alma que expressava tal desejo forte; 45.1, um cântico de amor – cântico sobre o que é amável), ou Seu tabernáculo (Sl 84.1). Esses desejos não são relacionados à operação da carne como são as palavras ‘apaixonar’ e ‘paixão’, mas relacionam-se à alma regenerada, e portanto, espiritual.

Sobre a palavra ‘amar’, o significado de qual temos o maior exemplo na pessoa de Cristo. Para um significado correto podemos entender que amar Deus, mesmo sendo uma emoção (todavia – uma emoção espiritual), é mais bem expressado na obediência aos Seus mandamentos (João 14.15) e a *mortificação* da nossa carne (II Tm 2.19) para que sejamos conformados à imagem de Cristo (Rm. 8.29).

Sobre o amor, ágape, deve ser enfatizado que “Deus *é* amor”. Se Deus é amor, o amor correto e agradável a Ele é espiritual, pois Deus é Espírito (Jn 4.24). A adoração, seja escrita, contemplada ou cantada, se for aceitável a Deus, deve ser pelo homem exercitada ‘em espírito’ (por aquele novo homem regenerado pelo Espírito em Cristo) e ‘em verdade’ (Jo 4.24).

A adoração que Deus deseja é fruto da Sua obra em nosso novo homem e nunca qualquer fruto do exercício dos sentimentos da nossa carne, mesmo que *parecem* sinceros. Mesmo que Deus fez o homem ter emoção, temos que reconhecer que o pecado tem corrompido a nossa carne (Jr 17.9; Mt 15. 19,20), e, por consequência, tem corrompido as nossas emoções. Podemos ter alegria, regozijo, zelo, e fortes atitudes para com assuntos relacionados a Deus, mas essas qualidades não são necessariamente santos, a não que fossem exercitados pelo *homem novo* (o homem interior que deleita-se na lei de Deus, que, por sua vez, é espiritual - Rm 7.14, 22) e esses exercícios devem se limitar à forma bíblica.

Convém considerar que o homem vê a aparência, mas Deus olha no coração. Portanto, a adoração adequada é espiritual e não aquela que apresenta numerosas posições do corpo ou gesticulações, os olhares apaixonados, ou simplesmente os sentimentos humanos que são tidos como religiosos (pesar profundo, expressões sorridentes, ou as atitudes de ar grave e solene, etc.).

Por último devemos entender que somos mandados a ‘amar’ a Deus e não nos ‘apaixonar’ por Ele. Se o ‘amar’ é aquele medido pelo sacrifício para o bem de outrem, devemos nos sacrificar para o bem do nosso próximo e para com Deus (Mc 12.30,31). Obedecendo A Deus com temor de todos os Seus mandamentos nos conformará à imagem de Cristo, e nisso, a nossa adoração será bem aceita.

Correção gramatical 09/13 Valdenira Nunes Menezes Silva

# O Amor no Casamento

Todo mundo sabe que o amor é essencial para um casamento. Existem casamentos que não exigem amor, tais como casamentos políticos e os arranjados conforme regras e tradições culturais. Mesmo assim, estes não servem como regra geral. A regra geral dita: No casamento normal deve haver amor.

Mas, nem todo tipo de amor é o amor ideal. *Será que o seu amor é o ideal?* Será que o amor que você tem para com o seu cônjuge é aquele que as muitas águas não podem apagar, nem os rios afogar (Ct. 8.7)? Será que o seu amor é aquele que nunca falha (I Co. 13.8)?

Para distinguir se você tem ou não o tipo ideal de amor no seu casamento, eu proponho que cada um complete uma determinada frase dentro de si mesmo. Como você completar essa frase, revelará muito. Revelará o quanto durará o seu casamento. Indicará qual será a sua reação aos apertos financeiros que atingirem o seu casamento. Dirá como você reagirá às intervenções normais que ocorrerem por parte dos familiares, à rejeição, e ao estresse normal de uma vida de casado. Evidenciará o grau de estima que você sente pelo seu cônjuge e o quanto está disposto a aceitar as mudanças inevitáveis que a vida provoca.

A frase que proponho que você complete é: Eu amo o meu cônjuge porque \_\_\_\_\_.

Como essa frase pode revelar tanto? Quero examinar duas palavras gregas usadas no mundo inteiro para descrever o amor. Uma destas palavras é “Eros” e a outra é “Ágape”.

## O Amor Eros

Se você completou a frase por algo que admira em seu cônjuge, por alguma qualidade pela qual o seu cônjuge possa lhe servir, por uma atração física que lhe agrada, ou por qualquer outra qualidade ou virtude financeira, espiritual, escolástica, etc., então, por mais que isso lhe surpreenda, a *base* da sua união é precária.

É precária porque você manifestou um tipo de amor que não é duradouro. Este tipo de amor é motivado *sempre* por razões egoístas. O amor Eros se

completa e se satisfaz *apenas* com aquilo que agrada a si mesmo, e dura apenas enquanto existe tal prazer.

O amor Eros é motivado sempre por *alguma qualidade fora do seu próprio coração*. A fonte deste amor reside nos atrativos do cônjuge, ou seja, nas qualidades do cônjuge que lhe dão prazer. Se a razão principal de ter se casado, ou continuar casado, é apenas a satisfação que o seu cônjuge possa lhe proporcionar, então a base do seu casamento é o amor Eros. O amor Eros sempre tem no cônjuge a razão principal de continuar casado, pois assim a sua própria satisfação é alcançada.

Os atrativos e as coisas agradáveis que o seu cônjuge possui, e que lhe dão muito prazer, podem até ser considerados como qualidades de elevado caráter moral. Mesmo assim, se as qualidades no outro formam a base central da sua união, fica evidente que “Eros” é o tipo de amor do seu casamento. E o amor “Eros” não é o tipo de amor ideal para um casamento.

Pelo fato de Eros ser o tipo de amor que se deleita em si mesmo, ele se agrada apenas quando o outro se sacrifica para lhe satisfazer. *O amor Eros é uma perversão do amor verdadeiro, o Ágape*. O amor Eros é tão instável quanto frágil, e termina sempre envenenando-se a si mesmo. O Eros é exigente e sempre deseja ter algo em retorno. *Se for recusado, pode facilmente transformar-se em ódio*.

Se você nota que tem traços do amor Eros em seu casamento, *não se entregue ao desespero!* O fato do amor Eros não ser a melhor base para iniciar um relacionamento permanente, pode desanimar a muitos, pois este amor é o único conhecido pela maioria dos que se casam. Um respeitado pastor disse um dia no almoço em nossa casa: “Quando um casal se casa, geralmente não conhecem o amor verdadeiro.” É verdade que todos nós quando fazemos nossos votos de casamento acabamos demonstrando, em maior ou menor grau, o quanto somos egoístas. Mas, graças a Deus, não temos que continuar nos laços egoístas do amor Eros.

Em contraste com amor Eros, há o amor ágape. *Deus é este Amor*, o amor verdadeiro (I Jo. 4.8, “Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor.”). *Ele nos mostra como esse amor funciona*. Este amor não pede que o outro se sacrifique para o agradar; ele sacrifica-se a si mesmo pelo bem do outro. Deus é amor, e *Deus se revela através do Seu Filho Jesus Cristo* (Jo. 1.18, “Deus nunca foi visto por alguém. O Filho



unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou.”). *Conhecer Jesus como seu salvador é conhecer o amor de Deus* (Jo. 3.16, “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”).

Vamos estudar um pouco deste maravilhoso e eterno amor ágape.

## Ágape

O amor Ágape não se baseia em um valor externo. É um amor puro. *A sua fonte não está no objeto amado.* A fonte e o motivo do amor Ágape se encontram na sua própria essência. A existência contínua deste amor não está baseada na esperança de receber algo em troca. O Ágape não busca a aceitação do outro para sobreviver. O amor Ágape não é fruto de um ato que somente se realiza por manipular os outros para a sua própria satisfação. A amor ideal, o Ágape, *não se frustra.* Não fica frustrado porque não pede algo em retorno. É um desejo puro de querer cuidar do outro, mesmo que isso exija um sacrifício maior de si mesmo.

Quando descrevemos as características mais fundamentais do amor Ágape, descobrimos o amor divino, não aquele que vem do homem. *No amor Ágape Deus age para com Seu povo.* Este amor puro e divino é revelado ao homem através de Cristo. Deus amou os Seus não por causa de algo atraente ou amável que havia neles, mas por Ele aplicar o Seu amor para com eles. (Jr. 31.3, “Há muito que o SENHOR me apareceu, dizendo: Porquanto com amor eterno te amei, por isso com benignidade te atraí.”).

Diante do Santo Deus, não há nada agradável no homem pecador (Rm. 3.10-18). Se Deus ama o homem pecador, só pode ser pelo amor Ágape, aquele amor que não busca valores no outro. A Bíblia revela que Deus age através de Cristo para fazer o pecador ser aceitável:

Ef 1.3-12, “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais **em Cristo**; como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; e nos destinou para filhos de adoção **por Jesus Cristo**, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si **no Amado**, em quem temos a redenção pelo **Seu sangue**, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da Sua graça, que Ele fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência;

descobrimo-nos o mistério da Sua vontade, segundo o Seu beneplácito, que propusera em Si mesmo, de tornar a congregar **em Cristo** todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra; **nEle**, digo, em Quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito dAquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da Sua vontade; com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós os que primeiro esperamos **em Cristo**; em Quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, **tendo nEle também crido**, fostes selados com o Espírito Santo da promessa.”.

No Novo Testamento, o amor *Ágape* é fortemente manifestado através do amor de Deus que opera em um coração remido. *O amor Ágape transforma o amor Eros, ou seja, é o amor remido o amor.* Este amor de Deus alcança o homem pecador através da graça de Deus em Cristo, e proporciona pleno perdão aos que se arrependem e creem em Cristo.

Reconhecemos agora que o amor *Ágape* é diferente do amor *Eros*, pois não é um amor motivado por aquilo que a pessoa é, mas a ama apesar de tudo o que ela é.

Agora podemos entender quão reveladora é a frase sugerida no começo deste estudo sobre o amor no casamento. Sabendo disso, de que maneira completaremos esta frase agora? Complete de novo a frase: Eu amo o meu cônjuge por que \_\_\_\_\_. Agora você poderá analisar a si mesmo pelos fatos já estudados.

Quem já conhece a Jesus Cristo, pode crescer na graça e no conhecimento de Jesus Cristo (II Pe. 3.18). Tais pessoas podem e devem conformar-se à imagem de Jesus Cristo mais e mais (Rm. 8.29; II Co. 3.18, “... somos *transformados de glória em glória na mesma imagem*, como pelo Espírito do Senhor.”). Quem está em Cristo pode conhecer o amor *Ágape*.

Para conhecer melhor o amor verdadeiro, que deve estar presente em todo relacionamento matrimonial, estudaremos mais detalhadamente o amor *Ágape* descrito em **I Coríntios 13.4-6**.

**O Amor Verdadeiro É:**

“sofredor” – O amor exercitando paciência. Prontidão em suportar qualquer afronta ou fazer qualquer sacrifício para o bem do seu amado.

“benigno” – O amor agindo cuidadosamente e com um entendimento perspicaz diante daquilo que o outro realmente necessita.

“não é invejoso”- O amor competindo com aquilo que pode feri-lo. Não busca seus direitos. Tudo que é negativo para o sucesso do relacionamento, é uma oportunidade para este amor mostrar compaixão e condolência.

“não trata com levandade, não se ensoberbece.” – Humildade em evidência. Não reage com egoísmo e despensa qualquer satisfação própria.

“não se porta com indecência” – Amor sendo cordial e praticando as boas maneiras. Atendendo às mínimas necessidades do outro. Nada é insignificante.

“não busca os seus interesses” – Amor sem egoísmo. Ele se regozija na oportunidade de abdicar dos seus direitos, sim, de entregar a sua própria vida! Se satisfaz na entrega de si mesmo para o bem do outro.

“não se irrita” – Pelo fato do amor verdadeiro não ser egoísta, não se ofende. Pode ser ferido, mas não reage com desdém. Pelo contrário, o amor procura adoçar o que é amargo e purificar o impuro.

“não suspeita mal” – O amor que não dá lugar à astúcia. Não levanta suspeitas de qualquer tipo.

“Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade” – o amor verdadeiro é santo e puro em essência e motivos. Não se vinga. É zeloso, admira aquilo que é verdadeiro, preza tudo que a verdade faz, e nunca tem prazer naquilo que a mentira pode fazer.

Este amor não é visto nos filmes dos cinemas, nas novelas da televisão, na maior parte dos namorados nas praças, ou nas igrejas de hoje. Entendendo como o amor verdadeiro age, então podemos entender aquela afirmação dada pelo pastor que diz: “Quando um casal se casa, geralmente não conhecem o amor verdadeiro.” Mas este amor verdadeiro pode ser desenvolvido.

Quanto mais nos conformarmos a imagem de Jesus, mais esse amor aparecerá em nossos relacionamentos. É nos tornarmos mais semelhante a Cristo, pois este amor em nós é fruto do Espírito Santo.

## **O Amor Ágape em Gálatas 5.22**

O “fruto” do Espírito Santo consiste de nove elementos que, somados, descrevem apenas um, o amor, que encabeça essa lista. Primeiro, por Deus ser amor.

*Gozo é o amor cantando.* O verdadeiro prazer num relacionamento só pode ser conhecido com o verdadeiro amor. Pode existir um casamento sem o gozo, mas é mera existência. Melhor é ter o amor verdadeiro, mesmo às duras custas.

*Paz é o amor descansando.* I Jo 4.18, “No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor.”

*Longanimidade é o amor perdurando.* Sofrendo, mas se alegrando na esperança.

*Benignidade é o efeito do amor. Bondade o seu caráter. Fé o seu hábito. Mansidão é o amor esquecendo-se de si mesmo. Temperança é o amor ditando os limites.*

Tudo o que o amor verdadeiro representa, foi demonstrado no sofrimento de Jesus Cristo, que traz o perdão de Deus. O pecador que se arrepende dos seus pecados e tem fé na obra de Cristo, realizada na cruz, conhecerá o amor verdadeiro de Deus.

Você já conhece este amor? É evidente na sua vida? O seu casamento merece tal amor!

### **Bibliografia:**

*BÍBLIA SAGRADA.* São Paulo, São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.

*DICIONÁRIO ELETRÔNICO AURÉLIO.* Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, V. 2.0, Junho, 1996, V. 3.0, Novembro, 1999.

*ONLINE BIBLE.* Winterbourne, Versão 7.0, [www.omroep.nl/eo/Bible/software/ps](http://www.omroep.nl/eo/Bible/software/ps), 1997.

SMALL, Dwight Hervey, Design for Christian Marriage, Spire Books, Old Tappan, 1976

STRONG, JAMES LL.D., S.T.D. *Abingdon's Strong's Exhaustive Concordance of the Bible*. Abingdon, Nashville, 1980.

BARCLAY, William, *As Obras da Carne e o Fruto do Espírito.*, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, São Paulo, 2000.

Correção gramatical: Eduardo Cadete, 04/2010

09/13 Valdenira Nunes Menezes Silva

# O Casal Cristão

Pastor Calvin Gardner

Leitura: Gênesis 2:21-24

Texto: v. 24, “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.”

Casamento é uma instituição divina em que Deus abençoa de várias maneiras a união de um homem e uma mulher. Essa união é especial e única. A união de um homem e de uma mulher, fora do âmbito do casamento, é julgada por Deus de prostituição (#4205, masculina) e adultério (#3432, feminina) (Hebreus 13:4). Para ter as mais ricas bênçãos no seu lar, comece com a cerimônia de casamento segundo as leis civis vigentes. Se ainda é solteiro, redime o seu tempo se preparando para as responsabilidades que espera ter um dia. As moças, na arte culinária, costura, faxina, cuidado de crianças, enfermagem, etc. Os moços, no respeito às mulheres, em manter um emprego, em terminar a sua educação formal, etc.

## **A União**

No casamento, a união da vida particular do casal leva tempo para amadurecer. Cada um vem de influências adversas. Cada um foi criado num lar que teve seus costumes particulares. As características diferentes de cada pessoa foram influenciadas pela maneira como foi criada. Essas diferenças são evidentes na vestimenta, na ética de trabalho, nos hábitos de alimentação, na sabedoria financeira, na adoração a Deus, nas amizades, etc. São necessários vários anos para se concretizar as características próprias do casal. A formação de distintivas próprias do casal não é imediata. Para deixar de ser o que era antes do casamento e ter uma nova união, cada um precisa dar espaço para essas mudanças necessárias. O objetivo é ser unido nos propósitos da vida, na ética, nos princípios morais e nos vários costumes em vez de ser duas pessoas diferentes, tendo uma mera existência e dividindo a mesma casa.

Para alimentar a esperança de formar essa união saudável é necessário considerar algumas maneiras de “apegar-se” um ao outro. A união é formada quando se deixa a vida de solteiro e se empenha no traçar uma vida nova juntos. “Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de

acordo?” (Amós 3:3). Para poder andar juntos é preciso haver concordância em várias áreas. A união saudável é facilitada se houver união física, geográfica, financeira, emocional e espiritual.

**A União Física** - O casal cristão, sendo devidamente constituído por Deus, segundo as leis civis vigentes, pode participar de um *ato conjugal íntimo*. A união física não é pensar só em si mas é aquela cujo propósito é de se dar um para o outro (I Coríntios 7:4). Um aviso solene: A aproximação física antes do casamento é perigosa, portanto, é necessário se evitar abraços demorados, beijos prolongados, etc.. Além do ato conjugal, existem outras maneiras de se expressar a união física ... **\*Cuidar do bem estar um do outro** - Agora, sendo *um* casal, cada um tem a responsabilidade de olhar para o bem estar do outro (o conforto, o descanso, a alimentação saudável, a saúde, o exercício, etc.). **\*Fazer atividades juntos** - (lavar louças, faxina, passeios, jogos de mesa, prática de um hobby, etc.)

**A União Geográfica** - O casal cristão deve ter união geográfica. Eles devem *morar juntos* para constituírem um lar próprio. Cada integrante da união doméstica tem que deixar (# 5800 - deixar para trás) o pai e a mãe para apegar-se (# 1692 - ficar junto) ao seu cônjuge. O casal Cristão deve morar junto, mas não deve ser no mesmo lugar de outros. O relacionamento sadio, que é uma bênção, não divide o seu lar com os mesmos espaços geográficos de outros da família (tio ou tia, pai ou mãe, sogro ou sogra, irmão ou irmã, etc.). O casal *deve deixar* estes para constituir uma união própria num local próprio. Tanto mais distante, geograficamente falando, o casal é de outros parentes, melhor. Não é necessário desprezar a amizade das outras pessoas da família, mas, com o casamento, vem a responsabilidade de dar mais importância ao cônjuge do que aos outros. A *ausência* do homem ou da mulher no lar por períodos exagerados, seja por causa do emprego, esportes ou por outra razão, é prejudicial à união. Tanto mais tempo juntos no mesmo lugar geográfico melhor a união. Meça a saúde da sua união pelo contagem das horas gastas juntos no mesmo lugar geográfico. Quanto mais, melhor.

**A União Financeira** - O casal cristão deve ter união financeira. Um princípio bíblico para essa união financeira é escrito em I Tessalonicenses 4:11,12 que diz: “E procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado; Para que andeis honestamente para com os que estão de fora, e

não necessiteis de coisa alguma.” A estrutura da manutenção do lar, das despesas de alimentação, roupa, condução, tratamento médico, escolaridade, etc. deve ser *completamente* cuidada pelo casal cristão *sozinho*. Os laços familiares ou mesmo as instituições financeiras não são fontes viáveis para alimentar a união financeira do casal. A fonte viável são as suas próprias mãos. Os dois integrantes do casal cristão precisam saber limitar as dívidas para que possam viver dentro das suas próprias capacidades, pois o que toma emprestado é servo do que empresta (Provérbios 22:7). Não está casado? Determine, então, aprender a viver já somente do fruto das suas próprias mãos e determine não levar dívidas para o casamento. Aprenda a fazer um orçamento mensal e a controlar as despesas.

**A União Emocional** - Deixar pai e mãe e apegar-se ao cônjuge inclui a parte emocional do casal. O amigo do peito deve ser o cônjuge. A conversa em que se abre o coração deve ser reservada para o cônjuge. O seu melhor confidente é o seu cônjuge que sempre está ao seu lado. A dependência emocional com qualquer outro impede o crescimento da união emocional e, portanto, é prejudicial ao lar. Siga os princípios de Romanos 12:15-21. Não há também nada de errado em criticar o outro com respeito mas é necessário entender os ciclos da vida. Cada um de nós possui momentos melhores para receber críticas (Provérbios 25:20 “O que canta canções para o coração aflito é como aquele que despe a roupa num dia de frio, ou como o vinagre sobre salitre.”) Ser sensível é uma virtude mas há uma sensibilidade exagerada. A sensibilidade exagerada é evidenciada quando se nota que está tomando cada crítica como se fosse um ataque pessoal ou quando está querendo monopolizar toda a atenção. O cristão deve procurar tratar o cônjuge como gostaria de ser tratado e entendido.

**A União Espiritual** - Temos a clara instrução divina de não nos prender a um jugo desigual (II Coríntios 6:14). O casal que tem Deus na sua união, tem capacidade de sobreviver grandes dificuldades (Eclesiastes 4:12: “... o cordão de três dobras não se quebra tão depressa”). Para ter Deus na união é necessário ter Cristo no coração. Para ter Cristo no coração é necessário que se arrependa dos seus pecados e creia no Senhor Jesus Cristo de coração. A união espiritual é facilitada com a *participação dos dois* na leitura bíblica, na adoração pública e na oração. Como dizem: "O casal que ora junto, permanece junto." *Tenham a Palavra de Deus como base do lar.*



Isto fará que tenham os mesmos objetivos na criação dos filhos, na adoração e nas outras áreas da vida.

Universidade, filhos, problemas de saúde, mudanças, etc., trarão oportunidades de crescer nessas qualidades de união. Não permita que essas situações venham quebrar a união mas que venham fortalecê-la.

***Bibliografia:***

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo, São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.

STRONG, JAMES LL.D., S.T.D. Abingdon's Strong's Exhaustive Concordance of the Bible. Nashville, Abingdon, 1980.

Correção gramatical: Valdenira Nunes Menezes Silva 07/13

# “Não vos Prendais a Um Jugo Desigual com os Infiéis”

II Co 6.14-7.1

Separação. Esse princípio é largamente estabelecido na Palavra de Deus! Seja no Velho Testamento (Ex 13.12) seja no Novo Testamento (Tt. 2.14), é repetido o desejo de Deus para com este princípio. Deus deseja que o Seu povo seja separado para Ele. Aos do Velho Testamento Ele deu regras de alimentação, vestimenta e higiene que tocam todas as partes da vida profissional, eclesiástica, familiar, governamental, pessoal e até para com os animais e suas terras. Não creio que tais regras tenham que ser observadas com rigor pelo Cristão de hoje, porém, creio que os princípios que provocaram essas regras ainda são válidos para os que estão na graça. Desta forma, não creio que os que vivem pela graça devam fazer menos *de coração* do que aqueles que viviam pela lei.

A Lei de Moisés no Velho Testamento nos dá em mandamento o princípio que o Apóstolo Paulo deseja ensinar aos Coríntios. Em Levítico 19.19 é dito, “Guardarás os meus estatutos; não permitirás que se ajuntem misturadamente os teus animais de diferentes espécies; no teu campo não semearás sementes diversas, e não vestirás roupas de diversos estofos misturados”. O apóstolo cita Isaías 52.2 como base das suas exortações à igreja ser separada, não se prendendo a um jugo desigual com os infiéis. A instrução do profeta Isaías era para os sacerdotes em relação ao trato deles para com os vasos e móveis do tabernáculo na ocasião de voltarem à Jerusalém depois do cativeiro. Se as coisas materiais eram controladas por regras, o motivo disto era para o povo de Deus entender o que Ele queria com as suas vidas, os seus pensamentos, ou seja, em toda parte das suas existências.

Não é difícil notar o desejo do apóstolo Paulo de instruir o povo de Deus a não ter nenhuma conexão com o mundo, pois isso poderia sujar o nome de Deus. Devem ser amorosos e gentis para com todos, mas, tristemente, os Cristãos andam em atitude de rebeldia e protesto enquanto vivem neste mundo.

II Co 7.1 coloca essa instrução em termos práticos quando diz, “Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus”. Nisto percebemos que a separação de *tudo* que é mundano é essencial para a santificação do Cristão.

Tanto mais aplicamos esse princípio em nossas vidas como Cristãos, mais o Senhor Todo-Poderoso é manifestado. O temor do Senhor nos guiará na aplicação dos detalhes deste princípio em nossas vidas profissionais, familiar, eclesiásticas, etc.

Expositor's Bible Commentary, Online Bible, v: 2.00.02, Jan 14, 2006, <http://www.onlinebible.net>

Correção ortográfica 10/13: Jair Renan Alves de Almeida Batista



# A Família:

## Descendência para Deus

Ml 2.15, “E não fez ele somente um, ainda que lhe sobrava o espírito? E por que somente um? *Ele buscava uma descendência para Deus.* Portanto guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade.”

Todos os males da sociedade sejam financeiros, políticos, trabalhistas, escolares ou religiosos têm a sua origem no coração do homem. Sabemos como é o coração do homem (Jr. 17.9; Rm. 3.10-23). A instituição que Deus estabeleceu, ainda no jardim do Éden, vinculando um homem e uma mulher de maneiras específicas formando uma unidade é o que chamamos “casamento ou matrimônio”. O ambiente formado pelo amor exercido por todos os membros resultante desta união cria o que chamamos de “lar”. O lar tem suma importância na vida humana, pois é o berço de costumes, hábitos, caráter, crenças e a moral de cada ser humano. Podemos dizer que a forma como caminha o lar caminha o mundo, e também, o que é bom para a família é bom para o mundo.

### Tal lar, tal mundo

Reconhecendo a existência e a influência do pecado, sabemos que nem todos os lares estão operando com as mesmas regras e propósitos. Aprender o que a Bíblia ensina sobre o assunto do lar é um bom começo para qualquer lar alcançar o alvo que Deus tem para todos aqueles que se comprometem diante dEle a cumprirem os votos solenes e sagrados de matrimônio.

***Há um Propósito para o Casamento:*** Deus deseja uma descendência para Ele. Isto significa que Ele deseja uma continuidade, ou seja, uma persistência de características, que O agradam.

Deus criou *tudo para a Sua glória* (Rm. 11.36). Ele criou o homem para servi-Lo e deu-lhe uma ajudadora idônea para conseguir este fim (Gn. 2.18-25). É lógico que chegamos à *conclusão que o casamento, aquilo para qual Ele fez os dois a ser um, é para produzir uma descendência para Deus.* Por

que Deus instituiu o matrimônio? Por que Ele buscava uma geração que vive para a Sua glória.

*Deus estabeleceu o casamento para atingir a Sua descendência.* Longe de ser um ambiente onde a carne pode reinar na sua paixão egoística, o casamento é a instituição que Deus deseja usar para que haja uma geração que O glorifique. Nesta instituição única, onde o homem e a mulher faz uma união inviolável, Deus honra-a *dando apenas a ela o meio de ter uma descendência para Ele.* Ele manifestou o quanto o lar é próximo ao seu coração instituindo-o antes da igreja ou do governo civil.

Abençoado o casal que se guarda em seu espírito, sendo fiel um para com a outro! Aqueles que determinam e insistem em não ter respeito às limitações divinas, terão de responder a Deus (Hb. 13.4, “Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém, aos que se dão à prostituição, e aos adúlteros, **Deus os julgará**”)!

***Há um Fruto que Deus deseja do Casamento.*** É evidente que o homem não vive para sempre neste corpo na terra. Se Deus tiver uma descendência, e se desejar usar o matrimônio para isso, é evidente que filhos desta união serão necessários. Quer dizer, em geral, Deus designa que o casal que O teme tenha fruto, ou seja, filhos.

Não simplesmente que tenha filhos, mas uma descendência *para Deus.* ***Para isso será necessária a graça de Deus*** (Jo. 15.3-5, “sem mim nada podes fazer”) e ***a sabedoria que oriunda do temor de Deus*** (Pv. 1.7, “O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução.”; Tg. 1.5-6).

Esse fruto do ventre que é seu galardão não é produzido por acaso, ou pelo instinto do homem. É produzido através de ***muitas orações zelosas*** pelos pais.

***A aplicação fiel da Palavra de Deus*** em todas as situações no lar é primordial para ter tal galardão. Inclui aquela **disciplina corporal** que é consistente e amorosa. É bíblica aquela correção que ensina a responsabilidade pessoal e não aquela que busca estabelecer o machismo.

É exigido ***o ministério fiel e responsável de uma igreja neotestamentária.*** O lar que tem a descendência que Deus busca fielmente participa numa congregação neotestamentária pela qual o Filho de Deus se deu a Si mesmo (At. 20.28).

Também não sejam presunçosos em si mesmos. Se não tiver *um exemplo fiel dos pais* submetendo-lhes alegremente à Palavra de Deus para com os seus próprios deveres no lar, qualquer ensino aos filhos para com os deveres deles no lar será suspeito.

***Sl. 127.3, “Eis que os filhos são herança do SENHOR, e o fruto do ventre o seu galardão.”***

***A Graça de Deus é necessária para ter a descendência de Deus.*** Estes filhos que tornarão a ser a valiosa herança do Senhor dada por Deus ao casal que deseja O honrar, *não começam como anjinhos*. Nas suas naturezas humanas, mesmo não aparecendo assim, são como qualquer pagão (Ef. 2.2-3; Tt. 3.3; I Co. 6.11).

Em tempo determinado *a graça de Deus* será eficazmente operada nos corações destes filhos (Jo. 10.27, “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem”; Fp. 2.13, “Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.”).

*Pela pregação da Palavra de Deus o Espírito Santo operará soberanamente entre estes mortos em ofensas e pecados, trazendo cada um daqueles que o Pai tem dado a Cristo a se arrepender dos seus pecados e crer pela fé no Salvador Jesus Cristo. De tais cristãos são criados os filhos que são a descendência para Ele: Ef. 2.8-10, “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie; Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.”; II Ts. 2.13-14, “Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade; Para o que pelo nosso evangelho vos chamou, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.” Louvado seja Deus pela Sua graça manifesta pela salvação em Cristo Jesus!*

Já conhece essa graça? Tem sido levado a reconhecer os seus pecados? Já se viu culpado e condenado eternamente pelos seus pecados? Saiba que Jesus Cristo foi feito pecado no lugar dos pecadores que se arrependem dos seus pecados e creem nEle pela fé. A cada um destes Deus imputa a justiça de Cristo: *“Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para*

*que nele fôssemos feitos justiça de Deus.”, II Co. 5.21. Arrependa-se! Creia já em Cristo Jesus como o Seu Salvador!*

***A Graça de Deus para com os Filhos que já estão Crescidos***, ou não estão sendo uma bênção, se estão numa prisão ou continuam não salvos, saiba que *a graça de Deus não é limitada apenas para os avisados desde cedo!* Pode aparecer uma impossibilidade que as suas orações sejam respondidas, mas a verdade é: “As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus”, Lc. 18.27. *Seja animado* pelas promessas de Deus dar aos que dEle pedem, de encontrar aos que O buscam e de abrir aos que batem (Mt. 7.7) ***Tenham bom ânimo! Peçam*** que Deus seja gracioso para com eles, *busquem* a misericórdia dEle em favor deles e *batam* às portas do céu suplicando-O que faça o impossível entre seus filhos!

A graça torna pecadores imundos de todas as idades em servos fieis (I Co. 15.10, “Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo.”) *Onde o pecado é grande, a graça é maior* (Rm. 5.20, “Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;”).

Como disse o Pr. C. H. Spurgeon: Maravilhosa graça! Deus nos dá graça, e depois nos galardoa por tê-la. Ele opera em nós, e depois determina o fruto daquela operação como nosso. Operamos a nossa salvação em temor e tremor por que Ele opera em nós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade (Fp. 2.12, 13).

Ml 2.15, “E não fez ele somente um, ainda que lhe sobrava o espírito? E por que somente um? ***Ele buscava uma descendência para Deus.*** Portanto guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade.”

***Há uma Estrutura que Deus DESEJA para O Casamento.*** O propósito divino daquele casamento abençoado que produz a descendência de Deus geralmente não vem de qualquer lar. Essas bênçãos de Deus são produzidas geralmente daquela união onde o temor de Deus é evidente pela obediência amorosa da Sua palavra. Através desse tipo de união que respeita a estrutura que Deus deseja, virão os filhos que os pais cristãos almejam.



Essa estrutura original estabelecida por Deus no jardim de Éden não foi abolida quando o pecado tornou realidade. Tinha mudanças e adaptações mas não foi eliminada.

*Antes do pecado* o lar tinha *limitações*: não comer tudo, pois apenas a erva e fruto eram liberados para o consumo do homem: Gn. 1.28, 29; 2.17.

*Antes do pecado* nesta instituição divina houve a responsabilidade de o *homem trabalhar*: dominar sobre os animais, Gn. 1.26-28; lavrar e guardar o jardim, Gn. 2.15.

*Antes do pecado* o primeiro lar pelo qual Deus desejava uma descendência para Ele tinham *posições diferenciadas* que foram determinadas pelo soberano Deus: Adão o líder, Eva a ajudadora, Gn. 2.20-22; I Tm. 2.10-13, “Porque *primeiro foi formado Adão, depois Eva*.”. Essas posições **não** eram baseadas pelo *valor pessoal* de nenhuma das partes. As posições eram *baseadas na soberania, a sabedoria e na vontade de Deus* para que o lar produzisse uma descendência para Ele. Essa vontade divina colocou o homem como o primeiro responsável no lar: Gn. 2.16, 22; 3.6; Rm. 5.12. Para que Deus tivesse a descendência que agradava a Ele, a *mulher foi criada para ajudar* seu marido neste propósito: Gn. 2.20-23; I Co. 11.3, “Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo”, 7-9. Depois do pecado sabemos que os filhos têm uma posição determinada por Deus também (Ef. 6.1-3)

*Depois do pecado* o lar continuava com as mesmas limitações, porém, eram ampliadas e modificadas, Gn. 3.17-19, 23. *O pecado sempre atrapalha o bom e o melhor*.

*Depois do pecado* para o homem o trabalho foi aumentado e tornou-se obrigatório: Gn. 3.17-19.

*Depois do pecado* as posições no lar não foram eliminadas mas a dificuldade de respeitá-las começou: Gn. 3.16; I Tm. 2.9-14. O homem continuava como o primeiro responsável, mas agora o seu bom desempenho seria mais difícil e a desobediência traz graves consequências: I Co. 11.3; para o homem entre o povo de Deus quando insistia na sua desobediência trouxe morte para toda a família dEle, Js. 7.22-26; os homens rebeldes e pagãos também eram responsáveis pelas suas ações, Dn.

6.24. Para a mulher a sua submissão ao marido se tornou difícil e com dor, Gn. 3.16; I Co. 14.34, 35, 40.

OBS.: Pelo lar ser de Deus, e Deus sendo imutável, sabemos que *há sempre a necessidade da obediência* aos princípios divinos com os quais Deus instituiu o lar. *Estes princípios não vão mudar*. Enquanto o homem esforça-se para submeter-se aos mandamentos de Deus, ele é abençoado grandiosamente por Deus e Deus assim é glorificado. Quando o homem, em rebeldia, se esforça em fazer só a sua própria vontade ele traz para si traumas sérios e problemas maiores para todo a sociedade.

Começou atrasado? Não sabia dessas verdades? Deseja ter um lar em que Deus abençoa com a descendência para Ele? Desmantele qualquer atitude, ação ou propósito que não esteja em submissão completa aos desígnios divinos para o lar. Que o homem ame e cuide bem da sua esposa como Cristo amou e cuida a igreja, entregando-se a Si mesmo por ela (Ef. 5.25) Que a mulher seja em tudo sujeita a seu marido assim como a igreja está sujeita a Cristo (Ef. 5.24). Que os filhos aprendam cedo a serem obedientes a seus pais no Senhor, honrando-os todos os dias das suas vidas (Ef. 6.1-3; I Tm. 5.8) Assim será bem para todos no lar e Deus terá a Sua descendência.

***Há uma Estrutura que Deus ODEIA para O Casamento:*** O que é do mundo não é de Deus (I Jo. 2.16) Aquela displicência para com as responsabilidades sérias no casamento que a televisão e a internet popularizam, não é de Deus e, portanto desprezada por Ele. Aquelas amizades onde multiplicam as más conversações que desvirtuam tudo que Deus deseja, também não são de Deus e não devem ser buscadas (I Co. 15.33, “Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.”) Aqueles conselhos fofocados pelas creches ou espalhados pelos avôs e avós não salvos, e aquela moda que o mundo impõe devem ser comparados em primeiro lugar com as Escrituras antes de serem aceitos como comportamentos aceitáveis no lar (Is. 8.20, “À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles.”; Mt. 6.33, “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”)

Com Deus há absolutos: Como há luz e há trevas; sabedoria e tolice; certo e errado; assim há o que Deus estabelece para o lar qual Ele abençoa com a Sua descendência e há o que o mundo prefere para o lar qual Ele abomina e sobre qual não derrama as Suas bênçãos.

*Se os pais falharem no treino dos filhos em alguma área importante, estão permitindo que o mundo os treine naquela área* (Lackely, pg. 6).

**Uma Descendência Para Deus.** Essa descendência que desde a eternidade Deus programou para que o casamento desse fruto *é para Ele*. Portanto, o homem não tem direito de opinar, mudar, eliminar, ou modificar nenhuma característica dela. Deus deseja continuidade, ou seja, uma persistência de características que agradam Ele naquilo que Ele faz em geral e particularmente naquela primeira instituição formada por Ele, ou seja, o matrimônio. É pelo lar que Ele determinou que essa continuidade vem.

**Sl. 127.3, “Eis que os filhos são herança do SENHOR, e o fruto do ventre o seu galardão.”**

O que posso fazer para ter essa descendência para Deus? Quer participar nessa união onde Ele coloca a Sua herança e onde há essa recompensa gloriosa dEle ainda nessa vida?

**Primeiramente**, *se ainda não conhece a salvação em Jesus Cristo*, antes de qualquer coisa conheça a graça de Deus que opera a salvação em Jesus Cristo em todos os que se arrependem dos seus pecados e creem pela fé nEle (Ef. 2.8-9) Seja salvo em Jesus Cristo! Arrependei-vos e crede no Evangelho!

Se for um *jovem ainda não casado*, procure *crescer nas mesmas qualidades que você espera achar no seu cônjuge*: Pv. 31.10-31. Para ter paz e um lar abençoado, procure um namoro com jugo igual, ou seja, no Senhor.

**Observação:** Deus pode transformar um jugo desigual num troféu da Sua graça. Mas será que é sábio tentar Deus numa área tão importante quanto à decisão que vai influenciar tudo que você é e será pelo resto da sua vida? Não é melhor bancar com as bênçãos do Todo-Poderoso por fazer segundo a Sua vontade?

Ainda sobre esse assunto devemos enfatizar: Como podem ser treinados os filhos na doutrina e admoestação do Senhor se os pais não estiverem em acordo (Ef. 6.4)? Como pode parte da estrutura da família servir as trevas e a outra parte da estrutura servir a Luz na qual não há trevas nenhuma? Há como esperar ter a comunhão com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo neste lar (I Jo. 1.5-8)? Como pode a Palavra de Deus ter o seu lugar principal no lar onde ela não é entendida, crida ou lida por um dos responsáveis para determinar a estrutura do lar (Sl. 119.9, 11, 105; II Tm. 3.15-17)? Como

pode a igreja glorificar Deus no lar que não tem responsabilidades para com ela (Ef. 1.22-23; 2.20-21)?

***Se desejar que o seu lar tenha uma descendência para Deus, treine os filhos desde cedo na doutrina e admoestação do Senhor (Ef. 6.4). No mesmo lugar onde Deus tem a Sua descendência a Sua Palavra também tem a preeminência.*** É necessário que a Sua Palavra influencie a maior parte das vidas de todos os membros possíveis neste lar (Ef. 5.18-6.4; Cl. 3.16-21; II Tm. 3.16-17).

***Se desejar que o seu lar tenha uma descendência para Deus, lembre-se: O respeito pela autoridade, o exercício de autocontrole e responsabilidade pelas ações,*** somente serão realidades se a estultícia que está ligada ao coração da criança for afugentada pela vara da correção (Pv. 22.15). Neste lar coloque a Palavra de Deus no seu lugar devido para que ela seja lida, entendida, crida e estudada por todos no lar (Sl. 119.9, 11, 105; II Tm. 3.15-17).

***Se desejar ter um lar onde o ambiente é propício para os filhos crescerem como a descendência de Deus, sirva a Luz no qual não há trevas nenhuma.*** Assim gozará no seu lar a comunhão com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo (I Jo. 1.5-8).

***Onde Deus tem a Sua descendência é lógico que a Sua Palavra terá a preeminência ai também***

***A descendência de Deus estará onde estão sendo exercitadas as responsabilidades regulares para com a igreja onde Deus por Cristo é glorificado em todas as áreas da sua operação e adoração (Ef. 1.22-23; 2.20-21).*** Essas bênçãos veem de Deus, mas veem sobre aqueles que crescem na graça e no conhecimento de Jesus Cristo (II Pe. 3.18). A sua fidelidade a Deus numa igreja neotestamentária fará grande diferença em todos que compõem o seu lar e será uma boa influência para com a sociedade.

Não está em Cristo? É primordial! É para já! Se já está em Cristo, será que está em submissão aos princípios dEle para com o seu lar? Buscará nEle a força e a sabedoria necessárias para fazer do seu lar um lugar onde Deus produz a descendência para Ele?

***Se for descendência para Deus, não vai ser segundo o curso deste mundo!***

**MI 2.15, “E não fez ele somente um, ainda que lhe sobrava o espírito? E por que somente um? *Ele buscava uma descendência para Deus. Portanto guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade.*”**

**Bibliologia:**

*BÍBLIA ONLINE EM PORTUGUÊS*. Versão: 2.00.02, Timnathserah, Inc. Winterbourne, 2006

*BÍBLIA SAGRADA*. Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 2007.

CHRISTENSON, Larry, *The Christian Family*. Bethany Fellowship, Minneapolis, 1970.

*DICIONÁRIO HOUAISS*. Objetiva, Rio de Janeiro. 2009.

GONÇALVES, Josué, *Tentação e Maturidade*. Editora Mensagem para Todos Ltda. Bragança Paulista, 2009.

LACKEY, Bruce, *God’s Promise about Children*. Way of Life Literature, Oak Harbour, 1991.

PEARL, Michael and Debi, *To Train Up A Child*. No Greater Joy Ministries, Pleasantville, 2004.

PRIOLO, Lou, *Teach Them Diligently*. Timeless Texts, Hackettstown, 2000.

WILLIAMS, Ronald E., *The Correction and Salvation of Children*. Hephzibah House, Winona Lake, 1980.

Correção gramatical:Valdenira Nunes Menezes Silva 07/2013

# **Ceifando onde Salomão Semeou**

Calvin Gardner

Ec. 11.1-6

O livro de Eclesiastes foi escrito por Salomão depois de ter se desviado do caminho que devia andar (I Rs. 11.1-6). Agora, ele escreve com maior entendimento da vaidade de viver sem reconhecer Deus:

“Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás. Reparte com sete, e ainda até com oito, porque não sabes que mal haverá sobre a terra. Estando as nuvens cheias, derramam a chuva sobre a terra, e caindo a árvore para o sul, ou para o norte, no lugar em que a árvore cair ali

ficará. Quem observa o vento, nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará. Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas. Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará, se esta, se aquela, ou se ambas serão igualmente boas.”, Ec. 11.1-6.

Repito, este livro veio a ser escrito *depois* do desvio e, pela graça de Deus, depois da sua volta ao caminho que foi ensinado quando mais jovem. Ele exemplifica Pv. 22.6, “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele.”

### ***Se você deseja que o seu lar produza uma descendência para Deus:***

1- “Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás.” *Não seja tímido mas esforça-te em inculcar as Escrituras em seus filhos!*

Educar almas significa semear, ou seja, ajudar a implantar princípios verdadeiros nos corações dos filhos. A responsabilidade dos pais é treinar e desenvolver estas verdades continuamente, até que estejam enraizadas no coração do filho, a ponto de que sejam visíveis no seu comportamento e raciocínio.

Demora ver os resultados deste ensino. É igual a lançar semente na terra. Até que o processo todo da semente se transforme em fruto, tem que passar tempo suficiente. Assim quando se lança o pão às águas, a corrente leva embora, longe da vista. Pode ser só que só depois muito tempo é que o que foi lançado, volte. Assim, o resultado do ensino mostrará fruto, anos depois.

Existe uma tendência entre os pais de desculpar as atitudes inaceitáveis dos filhos com os dizeres “é coisa de criança” ou “é coisa de jovem”. Essa atitude é nada menos do que uma fuga da responsabilidade de corrigir as ações dos filhos. Esse ditado também reflete uma descrença na própria Bíblia que diz: até uma criança se dá a conhecer pelas suas ações (Pv. 22.15). Conclui-se, portanto, que ações tolas vêm de uma criança tola. E nesse caso, é necessário correção, não uma desculpa. A tolice deve ser cortada em crianças de qualquer idade. As atitudes da criança evidenciam o que ela traz em seu coração. Mas a educação adequada traz para tal coração

prudência, autocontrole e sabedoria (Pv. 29.15). Vale a repetição: é necessária a educação, não uma desculpa.

Quando os pais requerem dos filhos que lhes obedçam e quando os filhos obedecem aos pais, Deus abençoa a todos grandemente. No mundo há muitas influências contrárias à boa formação dos filhos. Por causa do pecado existe uma destruição geral no mundo. Quando há obediência da parte dos filhos, isto é, da parte dos filhos para com os pais, cria-se uma proteção sobre tais filhos. Ela funciona como um guarda-chuva que resguarda os que estão embaixo dele dos diversos elementos da natureza.

Deus protege os filhos que obedecem a seus pais dando-lhes favor especial (Jr. 35.14-19), glória particular (Jo. 17.4; Fl. 2.8-11), bênçãos reservadas (Pv. 3.13-18) e oportunidades exclusivas (Êx. 20.12; Ef 6.1-3).

Os dias longos podem se referir ao fato de que esses filhos, em geral, não seriam atingidos por desastres naturais a fim de que morressem cedo. Refere-se também às oportunidades de enriquecimento, pois quanto mais se vive, maior é o número de oportunidades para se obter êxito nos negócios. Se os pais forem obedientes a Deus, os filhos saberão em que caminho devem andar (Dt. 6.6-9) e, estando no caminho certo, terão grandes recompensas.

Pode ser que os filhos passem por fases de rebelião, mas os que foram instruídos no caminho que devem andar voltarão a não se desviar mais dele em tempo propício. Confiamos que a nossa dedicação em educar desde cedo os nossos filhos não será em vão mas terá o seu efeito piedoso até quando envelhecer (Pv. 22.6)

Segue os quatro passos bíblicos (II Tm. 3.16) neste tempo de formar virtudes nos seus filhos:

*Ensinar* – O filho tem que saber o que é esperado dele. Antes de qualquer correção é necessário que saiba o que é correto. Simples e diretamente comunique o que é certo e é errado. Exemplo: o que vem primeiro na responsabilidade dos pais para com os filhos em Pv. 22.6, “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele.”? Educar vem primeiro.

*Redarguir* – Chamar a atenção. Quando os filhos não fazem conforme o ensinado, é hora de chamar a atenção deles referente ao ocorrido. Não é

tempo de correção, nem de gritaria. Trazer ao conhecimento deles que as ações deles estão ferindo os princípios estabelecidos de antemão.

*Corrigir* – Quando o filho insiste em ser negligente naquilo que não é aceito e ensinado é necessária a correção. A correção é aquilo que traz a mudança desejada no comportamento do filho. Se não transforma o erro em obediência não é correção aceitável.

*Instruir em justiça* – Depois da correção e a volta de um espírito manso de submissão no filho, é hora de repetir o que é correto e o que é errado.

Fases de rebelião... influências más e outros desafios virão e farão o resultado desejado demorar a vir. Mas não deixe isso lhe impedir de lançar o seu pão sobre as águas, ou seja, de ensinar, ensinar e ensinar a seus filhos!

***Se desejar que o seu lar produza uma descendência para Deus:***

2- “Reparte com sete, e ainda até com oito, porque não sabes que mal haverá sobre a terra.” Pv. 23.13-14. Seja generoso no tempo edificante gasto com os filhos e nos esforços para estruturar o seu lar. Estude junto com os filhos quais são as responsabilidades de cada membro do lar. Seja positivo! Não deixe para depois o que deve fazer já. Invista tempo e atenção no desenvolvimento dos filhos. Se Deus lhe der mais um filho para treinar para Ele, reparte com ele aquilo que tem ensinado aos outros também. *Quanto mais filhos, melhor!*

Ninguém sabe quando a atual situação mudará. A oportunidade apresentada agora é o dever da hora. Seja fiel e sábio com o que Deus lhe dá no dia de hoje. O amanhã virá no tempo oportuno mas é hoje quando deve repartir o necessário para com os filhos (Dt. 6.4-9, “Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas.”).

Por não saber qual mal virá, seja doença, ou perda de finanças, capacidades, vida ... usem as oportunidades agora para o bem!

***Se desejar que o seu lar produza uma descendência para Deus:***



3- “Estando as nuvens cheias, derramam a chuva sobre a terra, e caindo a árvore para o sul, ou para o norte, no lugar em que a árvore cair ali ficará.”

No treino dos filhos para ser a descendência para Deus, lembra-se que haverá causa e efeito – Pv. 22.6, “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele.”

As nuvens cheias são a causa das águas derramarem sobre a terra. O ensino da criança no caminho que deve andar pode ser a causa dela agradar ao Senhor. Como uma nuvem não sendo cheia não derramará chuva sobre a terra assim se não houver ensino apropriado para a criança andar, ela não terá como andar conforme o agrado de Deus e dos pais.

Não complique o ensino bíblico dos filhos com o ensino da filosofia, da psicologia, ou o jogar a culpa pessoal na complexidade de personalidades dos seus parentes até o quinto grau, etc. Se a criança estiver fazendo o que é certo, ela pode ser dita que é uma criança sábia. Se ela não estiver fazendo o certo e o que aprendeu, ela é uma criança tola. (Pv. 20.11, “Até a criança se dará a conhecer pelas suas ações, se a sua obra é pura e reta.”) Não misture a verdade pura de Deus com a “sabedoria” do mundo!

Use o que tem, pois Deus o reporá. As nuvens cheias derramam a chuva sobre a terra. Em tempo propício quando elas derramarem as suas águas, elas têm como ser reabastecidas, pois os córregos que as chuvas alimentam, se ajuntam aos ribeiros maiores que se ajuntam aos rios que findam no mar. No mar há água suficiente para encher novamente as nuvens para que tenham o que derramar sobre a terra.

Enquanto Deus lhe der conselhos pela Sua palavra para saber treinar os filhos para que se tornem descendência para Ele, derrama tais lições abundantemente sobre a sua família. O efeito será essencial para que vocês como pais estejam supridos por Deus, ou pelos próprios filhos. Se estiver sendo fiel ao ensinar prudência aos filhos, os filhos serão abastecidos com a prudência na idade maior. Eles voltarão a ser uma benção para você na sua necessidade.

Esse versículo pode ensinar que existem coisas que têm que acontecer e não podemos mudá-las. Serão tão necessárias quanto a chuva é para a terra. Podemos ter tristezas, desafios, um baixo nível de riqueza entre outros mil acontecimentos que não temos controle. Mas, como é natural as nuvens caírem água quando estão fartas de umidade, assim é natural termos

desavenças quando vivemos neste mundo. Verifica essas referências: Jo. 16.31; Tg. 1.2-4; Rm. 8.28.

Quando a morte vier, terminarão todas as oportunidades!

Portanto, não esteja demasiadamente preocupado com as coisas que não podem mudar, tais como personalidades, condição de saúde, capacidades, opiniões dos outros, entre outros. Onde estas coisas existem, como quando a árvore grande cai e fica naquele lugar, assim elas ficarão sem a possibilidade de mudarmos a situação.

***Se desejar que o seu lar produza uma descendência para Deus:***

4- “Quem observa o vento, nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará.”

Sempre existem mil desculpas para os que as buscam, ou seja, para os que não querem fazer o seu dever. Um pouco de oposição basta para alguns pais desistir de vez de treinar os filhos. A criança se jogando no chão, ou pelo menos ameaçando a se jogar, é suficiente para alguns renunciar ao seu papel de estabelecer e exercer autoridade, nem ser um bom exemplo e cumprir as suas responsabilidades.

Os que observam o vento são como o preguiçoso: Diz o preguiçoso: Um leão está lá fora; serei morto no meio das ruas. (Pv. 22.13) Pois é, um leão está nas ruas. Talvez tenha mais outro no seu guarda-roupa?! O homem trabalhador e o homem que encara as suas responsabilidades não o vê, mas aquele que quer fugir das suas obrigações, oh sim, este o vê! E vendo o leão, ele se julga com razão para se desculpar e não faz nada para resolver a situação, nem para resolver como fazer as suas responsabilidades.

O homem sábio vai ao encontro do leão, ou seja, ele faz o necessário para controlar a situação. Ele é quem estabelece os limites para os filhos e não vice-versa. Se o estabelecer limites é como fazer uma cerca ao redor dos filhos protegendo-os daquilo nocivo no lado de fora, então os pais são os que devem erguê-la e mantê-la erguida. O homem preguiçoso corre daquilo que não é, e crê que é aceitável pleitear o muito improvável para ser displicente nas suas responsabilidades. Porém o homem sábio não busca desculpas. Ele busca soluções práticas, e, achando-as, implementa-as!

“O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução.”, Pv. 1.7. Se necessita de sabedoria,

teme a Deus! Assim terá para aplicar a Sua Palavra nas oportunidades que aparecem. Não espere até que entenda tudo sobre os filhos. Apesar das aparências, aplique o ensino das Escrituras. Não observe o vento, nem olhe para as nuvens! Olhe para Jesus Cristo o Autor e Consumador da fé. Olhe para as suas responsabilidades!

***Se desejar que o seu lar produza uma descendência para Deus:***

5- “Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas.”

Como já sabe, este livro foi escrito por Salomão depois de muitos anos como rei. As suas 700 esposas e 300 concubinas viraram a sua cabeça. Porém, quando velho, voltou à tona. Escreveu este livro para mostrar como é vazia a vida sem as considerações de Deus na fórmula.

Salomão compartilha conosco que a ignorância sobre como Deus faz qualquer evento não é razão nenhuma para qualquer um de nós parar de obedecê-Lo com zelo. As coisas secretas de Deus NÃO são para nós (Dt. 29.29). Como pais, se não sabemos como uma instrução dará certo ao aplicarmos no nosso filho ou como tal limitação que imponha na filha será proveitosa para ela, ou se não sabemos o efeito que tal exortação fará nos anos vindouros, tal falta de saber NÃO É RAZÃO de sermos ociosos diante de um claro mandamento ou indiferente diante das nossas responsabilidades para com a disciplina do nosso filho ou outro qualquer dos nossos deveres.

***Se desejar que o seu lar produza uma descendência para Deus:***

6- “Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará, se esta, se aquela, ou se ambas serão igualmente boas.”

A confiança em Deus traz liberdade. A consciência está livre de preocupação sobre tudo que não sabe e que não pode fazer.

Quando não estiver preocupado sobre o que não sabe, nada mais resta a não ser, ser ativo fazendo o seu dever: pregue a Palavra de Deus aos outros! Instes a tempo e fora de tempo! Vista-se com a armadura de Deus e avance! Busque primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça! Teme a Deus e guarda os Seus mandamentos!

Seja responsável e persevere obedecendo a Palavra de Deus com esperança. Tenha bom ânimo! Pode ser que tudo que você fizer produza fruto agradável a Deus. Como diz a escritura: “tu não sabes qual prosperará, se esta, se aquela, ou se ambas serão igualmente boas.” Portanto seja dedicado à obra da Palavra de Deus! Desde cedo! Está na fase da “tarde” da sua vida? Seja dedicado à obra da Palavra de Deus! Sempre convém a obediência e o ensino!

Correção Gramatical Revista: 08/2013 Valdenira Menezes

*Correção do texto: Edson Basilo 04/2011*

*Robson Alves de Lima, 06/2011*

# Alguns Pontos Para Lembrar na Criação de Filhos

## Pastor Calvin Gardner e família

Para assegurar que o casamento cumpre o propósito de Deus de providenciar “uma descendência para Deus” (Mt. 2.15), temos notados estes pontos são entre os mais necessários:

**1. Responsabilidade pelas ações.** É necessário que os pais fazem que os seus filhos responderem pelas suas ações e não pelas suas intenções. Se espalhou é necessário ajuntar; se brigou é necessário perdoar; se desobedeceu é necessário receber a consequência, ou seja, a disciplina corporal. Tanto mais cedo começa menos hábitos precisarão desaprender.

**2. Consistência.** As crianças precisam saber que existem absolutos. Nem o filho nem os pais devem dar desculpas pelos erros. A lei é lei.

**3. Oração pelos filhos.** Os pais desde cedo devem orar pela sabedoria. A salvação, saúde, segurança, conjugue, etc. Convém lembrar também o ditado: A família que juntos ora, unida fica.

**4. Exemplo nos pais e não só da Bíblia.** O que os pais ensinam os filhos sobre a vida é interpretada por eles pelos exemplos de vida nos próprios pais. O exemplo fala mais alto do que a palavra. As palavras usadas pelos pais, os seus planos de vida, a sua fidelidade a igreja, o uso do seu dinheiro, e as suas atividades são exemplos. Também é necessário vigiar quem está dando exemplos aos seus filhos. Tem bons companheiros? A televisão e internet dão exemplos também.

**5. Ensine a Bíblia (Dt. 6.5-9).** É necessário ensinar e aplicar a Bíblia. Comparando o comportamento dos filhos com a Bíblia criem filhos com raciocínio bíblico. Quando o comportamento não é adequado, convém instruir: Este não é aceitável por causa do que a Bíblia diz ... Tendo uma vida fiel a Igreja em todas as suas áreas – financeira, confraternização, etc. – faz que a Igreja seja a aliada principal nessa obra. Tendo cultos domésticos diariamente com aplicações práticas das verdades lidas auxilia este ensino desejado.

*Pv 22.6, “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele.”*



# O Que um Filho Pequeno Pode Fazer no Lar?

Pr. Calvin Gardner

Pode ser que os filhos pequenos pensam que não podem fazer muito num lar. É certo que os pais têm maior experiência da vida, conhecem mais pessoas, têm maior número de anos de escolaridade, e maiores responsabilidades. Todavia, Deus sabe da importância de filhos pequenos no lar. Se Ele não pensava que a posição dos filhos tinha importância, não teria incluído eles nos mandamentos nem dado exemplos das vidas de crianças pequenas na bíblia.

De crianças pequenas que são cuidadosas em fazer Ele feliz Deus faz mães e pais que são felizes em fazê-Lo feliz também – Pv. 4.1-4. Também os malandros que estão nas cadeias e nos penitenciários hoje foram as crianças pequenas que não quiseram dar importância a que Deus quis dizer para as crianças pequenas.

## **Obediência é a única virtude que as crianças pequenas têm que se preocupar**

Examine a Bíblia toda e irá concluir que “obediência aos pais não é só uma virtude; é a única virtude da criança. A obediência inclui tudo que é bom que pode ser exigida ou esperada dela.” (**The Christian Family**, p. 61). É chamada a ‘única virtude’ porque é o único mandamento particularmente dado para as crianças guardarem (Êx 20:12; Efés. 6:1-3; Col 3:20). Há o princípio de I Tim 5:4, “recompensar seus pais” mas isso não é nada menos que o cumprimento de Êx 20:12, “Honra a teu pai e a tua mãe.”

Jesus recebeu os meninos e disse, “dos tais é o reino de Deus.” (Mar 10:14). Se a obediência completa é a única virtude da criança, então pode saber se desejar ver o reino de Deus deve ter prontidão de espírito de obedecer em amor tudo que Deus mandou. Arrependei-vos dos seus pecados e creia pela fé em Jesus Quem foi obediente em tudo.

As crianças pequenas e grandes no lar têm a única responsabilidade de *obedecer* aos pais. Isso em si fornecerá para os filhos um ambiente no qual eles tenham o mínimo de estresse para que eles possam desenvolver bem

em todos os sentidos. O filho que sai desta posição de bênção, quer dizer, ser um rebelde ou ama criança obstinada, traz para si uma multiplicidade de problemas à sua vida e às vidas ao redor dele.

A obediência aos pais pressupõe outras qualidades boas tanto quanto a desobediência pressupõe qualidades más. Comparando obediência e desobediência na Bíblia podemos ver qual companhia obediência e desobediência têm e o fim de cada um.

<b>OBEDIÊNCIA</b>	<b>DESOBEDIÊNCIA</b>
<p>Fé e salvação - Gên. 7:7 (Noé e família)</p> <p>Prontidão em ouvir O Senhor - I Sam 3:4</p> <p>Tenro - Prov. 4:3</p> <p>Apreender a verdade - Prov. 31:1</p> <p>Amor - João 14:15</p> <p>Sujeição, submissão, bom testemunho - I Tim 3:4,12</p> <p>Humildade, fidelidade - Fil. 2:8</p> <p>Pronto para agradar, abençoado - Efés 5:1</p> <p>Vá bem, vida longa - Efés 6:3</p>	<p>Tolice - Juízes 14:2</p> <p>Morte, “a glória se foi” - I Sam 4:11</p> <p>Ódio, morte, fuga, desperdiço, dissolução -II Sam 13:22,28,34; 15:13</p> <p>Desrespeito, morte - II Reis 2:23,24</p> <p>Iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade, inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade, sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia: dignos de morte - Romanos 1:29-32; II Tim 3:2-5.</p>

### **Obediência - O Caminho Abençoado**

Obediência traz consigo muitas outras bênçãos pois submissão aos pais é submissão a Deus, quem mandou aos filhos obedecerem aos pais. Quando uma criança aprende submissão (e tem que ser aprendida, o mais cedo possível - Prov. 22:15) ela aprende submeter-se a uma vontade mais alta que a sua. Sabendo submeter-se a uma autoridade mais alta pode treinar o



filho pequeno a responder até ao chamado de Deus à salvação pois salvação é uma resposta em obediência a chamado de Deus pela Palavra dEle (Prov. 23:13,14; Veja o exemplo de Noé - Gên. 7:1-7). O filho que sabe submeter-se aos pais sabe obedecer aos mandamentos de Deus “não de uma força externa mas de uma consciência e impulso interno” (**The Christian Family**, p. 62).

### **As Crianças Pequenas e os Velhos**

O mandamento de Êxodo 20:12, “Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR teu Deus te dá.”, e repetido em Deuteronômio 5:16 e em Efésios 6:2 não é só para a criança enquanto esteja no lar mas enquanto ela tenha pais.

Para que a igreja não tenha a responsabilidade de cuidar financeira, medica, emocional ou literalmente os filhos dos outros é constatado por Paulo que “os filhos, ou netos, aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família, e a recompensar seus pais; porque isto é bom e agradável diante de Deus.” (I Tim 5:4). Isto relata que os filhos têm uma obrigação para com os pais e até outros parentes como avós (I Tim 5:8,16).

Como os pais ministraram incansavelmente, dia e noite, na conveniência e na inconveniência, no suor e no labor para com os filhos, os filhos devem “recompensar” os pais. Pode chegar o dia em que o filho, por um tempo indeterminado, precise ministrar incansavelmente, dia e noite, na conveniência e na inconveniência, no suor e no labor para com os pais. O filho retribuindo esta atenção e cuidado é “bom e agradável diante de Deus”. Nisso ele “está mostrando respeito em consideração a excelência e superioridade de Deus” (**Matthew Henry**).

Quando os pais têm mais que um filho, esta responsabilidade pode ser distribuída entre todos os filhos sem que o peso total seja levado por só um ou dois. Mas, mesmo não tendo outros que levam a responsabilidade, o filho único, tendo recebido toda a atenção dos pais quando era criança, deve agora incansavelmente dar tudo que pode aos pais.

### **Como os Pais aos Filhos - Os Filhos aos Pais**

## ***Sugestões para Leitura Doméstica da Bíblia - Salmos 19.7-11 Leituras:***

Livros da Bíblia pela ordem - *Deuteronômio 6.4-9*

- Livros da Bíblia nos quais se tenha um interesse especial (história, profecia, doutrina, personagens)
- Capítulos inteiros ou as divisões deles
- Livro de Provérbios - um capítulo por dia. Este livro pode ser lido cada mês por ter 31 capítulos

### **Participações:**

- O líder, ou alguém apontado por ele, pode fazer a leitura do dia
- Faça um rodízio de leitura com todos os elementos do grupo participando
- Cada membro da família pode ter um dia especial para preparar uma leitura predileta
- O líder pode fazer perguntas ao grupo sobre o que foi lido.

### **Orações:**

- Pedidos oferecidos pela família
- Lembrar-se dos pedidos da igreja

Uma lista para usar de referência todos os dias. Marcar os que foram respondidos.

Cada pessoa pode participar nas orações ou somente o líder ou quem ele aponta.

**Horário:** depois o café da manhã; Logo depois do almoço ou do jantar; Logo antes de deitar ao anoitecer

### **Quando Sobra Tempo:**

Cante mais hinos (invente alguns!) Explore um assunto de interesse geral; Memorize um versículo chave da leitura; Estenda a leitura para mais capítulos; Leia partes de alguns livros que tenham comentários aprovados. .No caso de doença, viagem ou qualquer outro motivo que faça com que a rotina seja quebrada, não entre em pânico. Se for necessário interromper o estudo bíblico doméstico, faça uma pausa. Mas, não desista do hábito permanentemente só por ter quebrar a rotina uma ou outra vez. Procure voltar à essa prática abençoada, pedindo a Deus a graça para fazer o que Lhe agrada nesse respeito.

“Mas faça-se tudo decentemente e com ordem”

I Coríntios 14.40

# O Estudo Bíblico Doméstico

Deuteronômio 6:4-9

## Os Bons Propósitos

## Os Galardões

Quando temos o propósito de estudarmos a Bíblia, em particular ou junto com a família, estamos nos preparando para recompensas gloriosas. O Salmista, depois de mostrar os atributos da Palavra de Deus, nos motiva a termos um relacionamento íntimo com ela, nos avisando que no guardar dos Seus preceitos “há grande recompensa” (Sal 19:7-11).

Não é nossa intenção estudarmos a Bíblia junto com a nossa família a fim de acumularmos bens materiais ou experimentarmos emoções sobrenaturais. Procuramos do estudo bíblico doméstico o resultado de ser feito conforme a imagem de Cristo. Nisto glorificamos a Deus em nosso lar, pela mudança de nossos velhos hábitos, costumes e linguajar, e por isso temos razão suficiente para termos o firme propósito de realizarmos o estudo bíblico no lar. De fato, tal estudo é uma boa obra que semeia justiça aos que a praticam e, portanto, terá o seu galardão fiel (Prov. 11:18).

Pode ser que existam crentes que achem que a esperança de receber um galardão não deve motivar o verdadeiro cristão a servir o Senhor, mas ao contrário, deve servi-lo somente por amor. Não queremos dizer que não devemos servir o Senhor por amor, pois Ele é o único que é digno de receber toda a glória, honra e poder (Rom 11:36; Apoc 4:11). Todavia, podemos ser instruídos que foi *pelo gozo que Lhe estava proposto* que motivou o próprio Jesus Cristo a suportar a cruz (Heb 12:2). Por Deus ser o seu “*grandíssimo galardão*” Abraão foi motivado a não temer ou se desesperar (Gên. 15:1). Por *Moisés ter em vista a recompensa* para com todos os fiéis, ele foi incentivado a escolher antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco tempo ter o gozo do pecado (Heb.11:24-26). Na esperança de serem como os profetas, os fiéis são incentivados a sofrerem as perseguições e as injúrias (Mat. 5:10-12; II João 1:8). Podemos entender então que existem incentivos que podem nos

motivar a estudar a Bíblia com a nossa família. A própria recompensa pode nos incentivar a sermos fiéis em tudo (I Cor 3:14; Apoc 22:12), a ponto de praticar este glorioso hábito com as nossas famílias visando servir ao Senhor e não aos homens (Col. 3:23,24).

Pode ser que muitos que desejam incentivar este hábito saudável no lar não se achem capazes de fazê-lo. Mas eles terão a simpatia do Todo Poderoso que não somente os motiva a obedecerem as coisas mínimas (Mat. 10:42; Luc 19:17) mas também aceita aquilo que eles podem fazer com prontidão de vontade, desde que seja para Sua gloria (Mar 9:41; II Cor 8:12). Procure se animar a fazer todo o possível a fim de estabelecer um estudo bíblico doméstico.

Não existe nada de vergonhoso para uma família que deseja receber as recompensas do Senhor no seu lar. Uma recompensa do Senhor é uma boa razão para se realizar um estudo bíblico doméstico.

## **Os Mandamentos**

Através das parábolas, Jesus ensinou aos seus discípulos a se ocuparem até a Sua volta (Luc 19:13). Não era para os discípulos inventarem algo para ocupar o seu tempo mas eles tinham suas ordens específicas (Mat. 28:19,20; João 20:21). Os discípulos, por se ocuparem na obediência aos mandamentos do Senhor, mostraram o quanto amavam a Jesus (João 14:15) e como desejavam adorá-Lo do modo como Ele desejava (João 4:24). Para concluir podemos dizer que nos ocuparmos na obediência é proveitoso. Será que o estudo bíblico doméstico facilita essa obediência? Sem dúvida, a firmeza na doutrina que motiva à obediência terá um resultado.

A doutrina bíblica é de suprema importância para o Cristão sincero. Pela doutrina sabemos se um professor é verdadeiro ou não (Mat. 7:20; I Tim 6:3-5). É a sã doutrina que deve ocupar as nossas mentes e reuniões (Tito 1:9; 2:1). O homem que não quer se envergonhar precisa manejar bem a Palavra da Verdade (II Tim 2:15). O homem que conhece bem a doutrina

bíblica é sábio e sabe manejá-la corretamente. Para o Cristão não cair no engano dos homens abomináveis, é necessário crescer na graça e “no conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo”, que é o resultado de inteirar-se com a doutrina (II Pedro 3:18). Em razão da Palavra de Deus ser o leite racional pelo qual nós crescemos (I Pedro 2:2), o estudo bíblico doméstico tem uma parte importante na aprendizagem da doutrina.

Alguém pode perguntar: “Existem mandamentos bíblicos que possam animar e incentivar os pais a praticarem o estudo bíblico doméstico?” Mesmo que o estudo bíblico doméstico seja novidade para muitos, existem, sim, tais mandamentos bíblicos.

Temos a instrução de Moisés para o povo de Deus que serve para nos incentivar também. Em Deuteronômio 6:4-9 a instrução doméstica da Bíblia é incentivada. Somente pela prática de um estudo bíblico *doméstico* poderia um pai ensinar a seus filhos e a suas filhas com as Escrituras “assentado em tua casa... deitando-te e levantando-te”. Somente tendo um vigoroso e habitual estudo bíblico doméstico, um pai, verdadeiramente, escreveria as palavras do Senhor Deus “nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas” (Deut 6:7,9). Essa prática é melhor se começada cedo, logo que se constitua uma família ou que se tenha um lar. Se quisermos que nosso filho não se desvie do caminho reto do Senhor, é necessário educá-lo no caminho em que ele deve andar ainda “criança” (Prov. 22:6). A promessa é: “os que cedo me buscarem, me acharão” (Prov. 8:17).

Jesus também ensinou a responsabilidade para com as crianças aos seus discípulos, pois eles desprezaram a idade ou mesmo o fato delas serem crianças. Jesus deu tanto o exemplo quanto o ensinamento com relação a elas. Ele impôs as suas mãos sobre elas nos mostrando que tinha interesse nelas. Ele ensinou uma responsabilidade para com as crianças também quando instruiu os discípulos: “Deixai vir os meninos e não os empeciais” (Mat. 19:14; Mar 10:14; Luc 18:16). Antes que venham os dias e os companheiros maus, antes que creiam em vãs filosofias, devemos conduzir as crianças a Cristo. Podemos impedir as crianças de virem a Cristo por não termos um estudo bíblico doméstico. Podemos ensinar a falta de respeito à Palavra de Deus pelo descuido em manter hábitos saudáveis e o constante desprezo à Palavra de Deus dentro do lar. É melhor deixai vir os meninos a Cristo através de um ativo estudo bíblico doméstico.

O Apóstolo Paulo, na sua carta aos Efésios, mostra claramente as responsabilidades de várias classes de pessoas. Uma classe que nos concerne é a dos pais para com os filhos. Nessa passagem os pais têm a instrução de criar os seus filhos na doutrina e admoestação do Senhor (Efés 6:4). Existe uma maneira melhor de cumprir esta instrução no lar do que uma leitura diária da Bíblia com a família reunida? Imagine o bom número de tópicos relevantes, e dos fatos do dia a dia que surgirão no decorrer dos anos para serem tratados com a família á luz da Bíblia! Os princípios da vestimenta decente, das boas companhias, do casamento, da maneira correta de trabalhar, do louvor e do estudo. São inúmeros os assuntos que podem ser abordados através de uma leitura casual e constante da Palavra de Deus.

Temos exemplos bíblicos dos que cedo receberam a Palavra nas suas vidas. O rei Lemuel recebeu a profecia da sua mãe (Prov. 31:1) e o pregador Timóteo sabia as sagradas Escrituras desde a sua meninice, graças a sua mãe Eunice e sua avó Lóide (II Tim 1:5; 3:15). Como resultado de receber instrução no lar ainda quando criança, podemos ver o Rei Ezequias, filho de Acaz, fazendo o que era reto aos olhos do Senhor quando começou a reinar com vinte e quatro anos de idade (II Reis 18:1-6).

Os mandamentos de Deus são um bom motivo para estabelecermos horários fixos para o estudo bíblico doméstico e os exemplos bíblicos dos que se exercitaram nisso nos comprovam o benefício de tal prática.

## **Os Princípios**

Se não tivéssemos os galardões nos incentivando, as parábolas de Jesus ou os mandamentos de Deus que foram entregues a nós pelos Seus homens santos que falaram inspirados pelo Espírito Santo, teríamos ainda os próprios princípios bíblicos nos incentivando a implantarmos e mantermos um constante e vigoroso estudo bíblico doméstico.

Um princípio determinante é que *o Cristão não é o proprietário de sua própria vida*. O Cristão foi comprado por bom preço: o sangue de Cristo. Por isso é um culto racional glorificar a Deus no seu corpo e no seu espírito os quais pertencem a Deus (Rom 12:1,2; I Cor 6:19, 20). Tendo uma posição de liderança no lar e dedicando diariamente um espaço de tempo para oração e leitura bíblica com a família, o Cristão estará sendo um

despenseiro fiel naquilo que Deus o responsabilizou. Fazer um estudo bíblico particular já é ótimo, mas a prática disso com todos os membros da família é ainda melhor, pois os efeitos podem multiplicar-se, para glória de Deus, influenciando cada pessoa da família.

Um outro princípio importante é que *os Cristãos são como pedras vivas e edificados “casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo”* (I Pedro 2:5). Os Cristãos não são deixados no mundo para empolgar o mundo com boas maneiras, moda, filosofia e nem para dar uma boa lição de religião, mas para serem a luz do mundo, e através das boas obras glorificar o Pai que está no céu (Mat. 5:16). Pelo estudo bíblico doméstico, a casa espiritual é edificada sobre um alicerce firme. Esse alicerce firme prepara a casa espiritual para suportar as tempestades que virão sobre a vida (Mat. 7:24,25; Efés 4:14). A casa espiritual está diante dos outros também. Ela não pode ser escondida (Mat. 5:14). Pela prática de sã doutrina a casa espiritual, ou o nosso testemunho, é adornado (I Tim 2:19; Tito 2:10; I Pedro 3:3-5). Nisso podemos entender que pelo princípio de sermos uma testemunha, que deve ser santa e oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus, somos incentivados a fazermos o estudo bíblico doméstico. Com essa prática, a casa espiritual é bem edificada, adornada e dá o testemunho desejado por Deus.

Um princípio para estimular o estudo bíblico doméstico é que *a luta do cristão não é contra a carne e o sangue* “mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Efés 6:12). Aquilo que o cristão deseja alcançar no Espírito, a carne ou o velho homem irá cobiçar contra (Gal 5:17; Efés 4:22). Essa oposição é constante (I Pedro 5:8; Rom 7:21). Na sociedade, pelas suas modas e filosofias, pelas associações na vizinhança, no comércio e na escola, a oposição se manifesta. Pode ser aberta ou oculta, mas está presente, pois Jesus declarou: “Basta a cada dia o seu mal” (Mat. 6:34; I João 3:1). A única maneira bíblica de ficar firme, é estar vestido com toda a armadura de Deus. Essa armadura é composta da verdade, da justiça, do evangelho da paz, da fé, da salvação, da Palavra de Deus e da oração (Efés 6:13-18). A família que pratica um estudo bíblico doméstico constante está se renovando dia a dia em vestir-se dessa armadura (II Cor 4:16). Pelo tempo diário na leitura familiar ou no estudo coletivo das Escrituras Divinas, não se esquecendo do

tempo em oração, a estrutura espiritual do lar é fortalecida no Senhor e na força do Seu poder. Dessa maneira, a família, como um conjunto, pode estar firme contra as astutas ciladas do diabo (Efés 6:10,11). O princípio que diz que somente podemos ter a vitória sendo fortes no Senhor é um forte motivo para termos um estudo bíblico doméstico e mantê-lo vivo constantemente.

O princípio da sementeira nos motiva também a termos um estudo bíblico doméstico. O princípio da sementeira é visto em Gal 6:7-9 e tem três fases: **1.** Colhemos o que semeamos - “tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (v. 7); **2.** Colhemos depois que semeamos - “o que semeia .... ceifará” (v. 8); “a seu tempo” (v. 9); **3.** Colhemos mais do que semeamos - “o que semeia na carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna” (v. 8). Se quisermos que os nossos filhos e netos conheçam a sabedoria e a instrução... que as nossas noras e genros sejam prudentes, que os nossos netos sejam protegidos com o entendimento, a justiça, o juízo e a equidade, devemos implantar desde cedo as sementes santas que produzam tais frutos. Os que procuram cedo a sabedoria, a acharão (Prov. 8:17). Sabendo que receberemos o que semeamos nos estimula a termos um tempo de leitura familiar, todos os dias.

Por causa dos galardões prometidos, das parábolas dadas por Jesus, dos exemplos bíblicos dos outros, dos mandamentos de Deus entregue a nós pelos Seus homens santos e dos princípios bíblicos, nós temos razões convincentes para diariamente realizarmos o estudo bíblico doméstico.

### **O Instrumento Eficaz**

O estudo bíblico doméstico deve ser bíblico. Parece redundância mencionar isso, mas a tentação é de usar algo bom ou popular em vez daquele que já foi provado desde os tempos antigos... a Palavra de Deus. Existem livros proveitosos além das Escrituras Divinas que podem explicar doutrinas, dar conselhos e orientar nossas vidas. Todavia, estes livros nunca devem suplantar a posição de superioridade que a Bíblia tem. Os livros e estudos desenvolvidos pelos homens nunca podem ser comparados com aquilo dado pela inspiração do Espírito Santo. Se sobrar tempo no estudo bíblico doméstico, um outro livro ou estudo pode ser usado para complementar a leitura, mas a inspirada Palavra de Deus deve sempre manter a



superioridade de consulta e leitura. As razões para tal posição são as seguintes:

É a Palavra de Deus que é descrita como comida e é comparada ao leite racional (I Pedro 2:2), ao mel (Sal 19:10) e ao mantimento sólido pelo qual os sentidos são exercitados (Heb 5:12-14; Jer 15:16). Não é qualquer livro que foi dado pelo Espírito Santo, mas somente a Bíblia (II Pedro 1:20,21). Sendo assim, ela é a lei do SENHOR que é perfeita e, portanto, aquilo que refrigera a alma. É somente o testemunho do SENHOR que é fiel, e, portanto, somente ela dá sabedoria aos simplices. São exclusivamente os preceitos do SENHOR que são retos, e sendo assim, só eles alegram o coração. É o mandamento do SENHOR que é puro, e por isso, apenas ele ilumina os olhos. É o temor do SENHOR que é limpo, e, por conseguinte, aquilo que permanece para sempre. São os juízos do SENHOR que são verdadeiros, e, portanto, apenas estes são justos (Sal 19:7-9). Por essas razões as Divinas Escrituras são comparadas e tidas por mais preciosas do que ouro fino (Sal 19:10). Se tiver necessidade de luz para o caminho, olhe para os justos juízos de Deus (Sal 119:105). Se desejar quebrar os maus hábitos ou relacionamentos, aplique o martelo das palavras divinas na situação (Jer 23:29). A água da Palavra de Deus pode fazer muito em nos limpar (Sal 119:9; Efés 5:26). Se desejar o discernimento dos pensamentos e das intenções do coração, o espelho e a espada da Palavra de Deus são vivos e eficazes e devem ser aplicados (Tiago 1:23; Heb 4:12). As sagradas Escrituras podem fazer o menino sábio para a salvação e fazer tudo para que ele seja perfeitamente instruído para toda a boa obra (II Tim 3:15,16). Estas razões enfatizam por que o estudo bíblico doméstico deve ser baseado na Bíblia.

Para ajudar no manejo da Bíblia é bom ter algumas ferramentas disponíveis. Estas ferramentas podem ser encontradas em uma biblioteca para a consulta ou em uma livraria evangélica para a compra. Um **dicionário oficial da língua portuguesa** ajuda muito a obter a definição correta das palavras e as origens delas bem como sinônimos. Deve ser frisado que a Bíblia não foi escrita na língua portuguesa, mas em hebraico, aramaico e em grego. Portanto, mesmo que um dicionário possa nos ajudara saber os significados das palavras em português, somente **dicionários nas línguas originais** podem tirar as últimas dúvidas. Um **dicionário bíblico** é proveitoso para isso. Costumes, lugares, mapas, personagens e doutrinas junto com os significados e fatos históricos podem

ser aproveitados dos dicionários bíblicos. Uma concordância bíblica é extremamente útil para se achar versículos bíblicos que tem entre se uma palavra comum e também para achar as referências de versículos que sempre chegamos a esquecer. **Comentários dos livros da Bíblia** podem ser úteis também. O que os outros estudiosos da Palavra de Deus descobriram pode ser bem interessante, mas como qualquer homem, devemos nos lembrar que estes autores não são infalíveis. Precisamos saber coar quando estudamos livros escritos pelos homens. Não é vergonha nenhuma examinar o que os outros dizem, comparando o que ouvimos ou lemos com as Escrituras. Tal prática é tida como nobre (Atos 17:11). A Bíblia não recomenda que toda e qualquer tipo de literatura bíblica seja saboreada por nós na tentativa de retermos o que há de bom nela (I Tess. 5:22, “Abstende-vos de toda a aparência do mal”; Rom 16:17; II João 9-11). A Bíblia recomenda que provemos *tudo o que seja dito como sendo verdadeiro*, mesmo sendo a própria Palavra de Deus (Isa 8:20; I Tess. 5:21).

## **A Boa Prática**

Qualquer boa prática precisa de um líder. É necessário que alguém se responsabilize em organizar o estudo bíblico doméstico. Coisas boas não acontecem por acaso. Se pretendermos obter vitória nessa área, precisamos não somente de um plano, mas de alguém que tome a iniciativa. Mesmo que a própria leitura, oração ou canção seja dirigida por uma outra pessoa, a responsabilidade de organizar o tempo e reunir todos os membros da família para o estudo bíblico doméstico deve ser de uma pessoa, “o líder”. *É melhor ter um plano e falhar, do que falhar por não ter um plano.* É interessante notar que pouco daquilo que não é organizado chega a ser proveitoso. Então, para ter um proveito do tempo do estudo bíblico doméstico, alguém no lar deve assumir a posição de líder. O cabeça do lar é o mais indicado para essa posição. Caso ele não esteja presente em horários propícios, deverá apontar alguém para ser o líder na sua ausência.

Uma vez que todos estão presentes é proveitoso que qualquer atividade não relacionada com o estudo bíblico doméstico seja eliminada. A TV e o radio devem ser desligados, a leitura de livros precisa ser interrompida, e as conversas devem ser direcionadas para o assunto da hora, ou seja, o estudo bíblico doméstico. Não é demais também pedir que uma postura de respeito à Palavra de Deus seja feita com os nossos corpos durante este tempo especial. Este tempo no lar pode ser usado para ensinar as crianças o

comportamento adequado para com a Palavra de Deus. Se no lar respeito às Escrituras Sagradas é uma prática, não será muita coisa estender tal comportamento à igreja.

Com o líder e os participantes em prontidão, nada melhor do que agora ter um plano. O estudo bíblico doméstico pode começar com uma canção ou oração. Depois vem a leitura, qualquer comentário, se tiver, e uma outra canção e oração. O tempo gasto não precisa ocupar uma grande parte do dia para ter um efeito bom. Bastam apenas uns 10-15 minutos abençoados por Deus para que o estudo bíblico doméstico seja uma bênção. O que vale muito nesse tipo de assunto não é volume, mas continuidade (Isa 28:10,13).

“Mas faça-se tudo decentemente e com ordem”

I Coríntios 14:40

### ***Sugestões***

#### **Leituras:**

- Livros da Bíblia pela ordem;
- Livros da Bíblia nos quais se tenha um interesse especial (história, profecia, doutrina, personagens);
- Capítulos inteiros ou as divisões deles;
- Livro de Provérbios - um capítulo por dia. Este livro pode ser lido cada mês por ter 31 capítulos.

#### **Participações:**

- O líder, ou alguém apontado por ele, pode fazer a leitura do dia;
- Faça um rodízio de leitura com todos os elementos do grupo participando;
- Cada membro da família tem um dia especial para preparar uma leitura predileta;
- O líder pode fazer perguntas ao grupo sobre o que foi lido.

#### **Orações:**

- Pedidos oferecidos pela família;
- Lembrar-se dos pedidos da igreja;
- Uma lista para usar de referência todos os dias. Marcar os que foram respondidos;

- Cada pessoa pode participar nas orações ou somente o líder ou quem ele aponta.

### **O Horário:**

- Logo depois do café da manhã;
- Logo depois do almoço ou do jantar;
- Logo antes de deitar, ao anoitecer

### **Com Tempo Sobrando:**

- Cante mais hinos (invente alguns!);
- Explore um assunto de interesse geral;
- Memorize um versículo chave da leitura;
- Estenda a leitura para mais capítulos;
- Leia partes de alguns livros que tenham comentários aprovados.

No caso de doença, viagem ou por qualquer outro motivo que faça com que a rotina seja quebrada, não entre em pânico. Se for necessário interromper o estudo bíblico doméstico, faça uma pausa, mas não desista do hábito permanentemente só por ter quebrado a rotina uma ou outra vez. Procure voltar a essa prática abençoada, pedindo a Deus a graça para fazer o que Lhe agrada nesse respeito.

Agora que você sabe quais são as bênçãos que acompanham um estudo bíblico constante e ordeiro, é necessário aplicar o que sabe na sua vida particular e familiar. Saber as instruções das parábolas e dos princípios bíblicos é um passo. O que faz com que a vida seja alicerçada numa base firme, é a própria prática do que sabe (Mat. 7:24-27; Tiago 1:23,24; 2:18,26, “A fé sem obras é morta”).

Correção gramatical: 08/2013 Valdenira Nunes Menezes Silva

Revisão da gramática: Eduardo Alves Cadete – 06/13

Mais Estudos desre autor Batistas e mais de centenas de outros da mesma fé:

**PalavraPrudente.com.br**